



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

MARIA VIRGÍNIA PIRES MIRANDA

INFLUÊNCIA DO DISTANCIAMENTO SOCIAL DURANTE A
PANDEMIA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DE
ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Petrolina

2023

MARIA VIRGÍNIA PIRES MIRANDA

**INFLUÊNCIA DO DISTANCIAMENTO SOCIAL DURANTE A
PANDEMIA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES
DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO
SÃO FRANCISCO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), como exigência para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de Pesquisa II: Processos Psicossociais

Orientação: Prof. Dr. Ramon Missias-Moreira

Petrolina

2023

MARIA VIRGÍNIA PIRES MIRANDA

INFLUÊNCIA DO DISTANCIAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

COMISSÃO JULGADORA:

Profª Drª Ana Patrícia Pereira Morais
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Prof. Dr. Carlos Alencar Souza Alves Júnior
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Profª Drª Margaret Olinda de Souza Carvalho e Lira
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Prof. Dr. Ramon Missias-Moreira
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora

Petrolina, 26 de Julho de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF

Reitor: Prof. Dr. Télió Nobre Leite

Pró-reitora de Pós-graduação: Prof^a Dr^a Maria Helena Tavares de Matos

Diretor da Pós-Graduação Lato Sensu: Prof. Dr. Daniel Ribeiro Menezes

Coordenador de Mestrado em Psicologia: Prof. Dr. Ângelo Augusto Silva Sampaio

FICHA CATALOGRÁFICA

M672i	<p>Miranda, Maria Virgínia Pires</p> <p>Influência do distanciamento social durante a pandemia COVID 19 na qualidade de vida dos estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco / Maria Virgínia Pires Miranda. – Petrolina-PE, 2023. 103 f.: il. 29 cm..</p> <p>Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Centro, Petrolina-PE, 2023.</p> <p>Orientador: Prof.^o Dr. ^o Ramon Missias-Moreira.</p> <p>Inclui referências, apêndice, anexo.</p> <p>1. Qualidade de Vida. 2. Estudantes de Enfermagem. 3. Transtornos Mentais Comuns. 4. Pandemia. 5. Infecções por Coronavírus. I. Título. II. Missias-Moreira, Ramon. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.</p> <p>CDD 616.89075</p>
-------	---

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca SIBI/UNIVASF
Bibliotecária: Andressa Lais Machado de Matos CRB – 4/2240

AGRADECIMENTOS

Todo caminho da gente é resvaloso. Mas; também, cair não prejudica demais – a gente levanta, a gente sobe, a gente volta! (...) O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. O que Deus quer é ver a gente aprendendo a ser capaz de ficar alegre a mais, no meio da alegria, e ainda mais alegre ainda no meio da tristeza.

Guimarães Rosa

O mestrado é uma trajetória permeada por incertezas, alegrias, desafios, tristezas e muitos percalços pelo caminho. Entretanto, apesar desse processo solitário que qualquer pesquisador está destinado, esse também reúne contributos de várias pessoas, indispensáveis para encontrar o melhor rumo em cada momento da caminhada.

Em especial, nessa jornada, percebi que trilhar esse caminho só foi possível com o apoio, energia e força de várias pessoas, a quem dedico especialmente este meu projeto de vida.

Primeiramente, agradeço à Deus, pela vida, força e persistência durante a caminhada do curso, pois sem ele eu nada seria. Essa vitória não é somente minha, vai além, É SUA!

Agradeço especialmente ao meu orientador, Professor Doutor Ramon Missias Moreira, por sua orientação exemplar pautada por um elevado e rigoroso nível científico, um exemplo acadêmico a ser seguido, com sua dedicação e análises fecundas, muitas vezes apresentando uma visão crítica e oportuna. Por certo, posso sintetizar seu empenho como excelente e saudavelmente exigente, o qual contribuiu para enriquecer todas as etapas do trabalho realizado.

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco, seus docentes e funcionários, que desde 2020, quando ingressei no programa, me acompanham neste meu percurso acadêmico e que contribuíram em toda minha trajetória.

Agradeço especialmente a Gabriela Marques, Dayana Fraga, Samara Oliveira Rocha e Italo Rodrigues Menezes pelo apoio e conselhos preciosos, pela disponibilidade e encorajamento naqueles momentos cruciais, bem como pela leitura crítica e atenta, contribuindo para o meu aperfeiçoamento, sou também especialmente grata. A Cláudio Salles, ora responsável por me conferir a leveza necessária, bem como os risos mais estonteantes. Gratidão!

À minha mainha, Helena, pela total disponibilidade e encorajamento, uma dedicatória especial àquela que renunciou a seus sonhos em detrimento dos meus. Essa vitória também é sua! Ao meu pai, Benedito (*in memoriam*) fonte de honestidade e perseverança, modelo e inspiração a ser seguido. Orgulho de ser sua filha!

E claro, aos meus queridos filhos: Sofia, Júlia e Iguinho, que os amo incondicionalmente e que deram um novo colorido à minha vida. Foram eles o meu maior estimulador nesta caminhada. Por vocês e para vocês, sempre!

Finalmente e inspirada no imperador romano Júlio César, que enviou uma carta ao Senado Romano, em 47 a.C, descrevendo a sua vitória sobre Fárnaces II, rei do Ponto, durante a Batalha de Zela. Peço-lhe licença para finalizar os agradecimentos de minha dissertação, utilizando aqui, sua célebre frase: “*Veni, vidi, vici*”!

RESUMO

Estudos recentes têm demonstrado que os estudantes universitários são vulneráveis a fatores que afetam a qualidade de vida e que isso pode ter se intensificado durante a pandemia do covid-19, principalmente com estudantes dos cursos de saúde. Com isso, a presente pesquisa tem como objetivo avaliar os transtornos mentais comuns e a qualidade de vida (QV) de um grupo de estudantes universitários de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Ademais, compõem os objetivos específicos: realizar uma revisão para analisar a relação entre a QV e os impactos na saúde mental de estudantes universitários de Enfermagem no período da pandemia da covid –19; identificar a prevalência de transtornos mentais comuns em estudantes de Enfermagem da UNIVASF e descrever a qualidade de vida desses estudantes. Observamos na pesquisa a produção de estudos que demonstraram que a pandemia da covid -19 impactou na Qualidade de Vida geral de Estudantes de Enfermagem de modo negativo, bem como na saúde mental. A pandemia pela covid -19 teve impacto na percepção dos graduandos em relação à QV, principalmente no domínio psicológico, como também influenciou em um maior aparecimento de transtornos mentais comuns (TMC) nesses estudantes. É importante compreender os impactos da pandemia, na qualidade de vida dos estudantes de Enfermagem, como também, na influência em uma maior predisposição a TMC, pois isso pode contribuir no estudo e desenvolvimento de estratégias para minimizar os efeitos sobre a saúde e QV dessa população.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida; Estudantes de Enfermagem; Transtornos Mentais Comuns; Pandemia; Infecções por Coronavírus.

ABSTRACT

Recent studies have shown that university students are vulnerable to factors that affect their quality of life and that this may have intensified during the COVID-19 pandemic, especially among health students. With this in mind, this study aims to assess common mental disorders and the quality of life of a group of university nursing students at the Federal University of Vale do São Francisco. In addition, the specific objectives are: to carry out a review to analyze the relationship between QoL and the impacts on the mental health of university nursing students during the COVID-19 pandemic; to identify the prevalence of common mental disorders in Univasf nursing students and to describe the quality of life of these students. We observed in the research the production of studies that showed that the COVID-19 pandemic had a negative impact on the overall Quality of Life of Nursing Students, as well as on mental health. The COVID-19 pandemic has had an impact on undergraduates' perception of QoL, especially in the psychological domain, as well as influencing a greater appearance of common mental disorders in these students. It is important to understand the impacts of the pandemic on the quality of life of nursing students, as well as the influence on a greater predisposition to CMD, as this can contribute to developing strategies to minimize the effects on the health and QoL of this population.

Keywords: Quality of Life; Nursing Students; Common Mental Disorders; Pandemic; Coronavirus Infections.

SUMÁRIO

1 Introdução	11
2 Qualidade de Vida	17
2. 1 Qualidade de vida de estudantes universitários	18
2. 2 Transtornos mentais comuns	21
3 Método.....	23
3. 1 Tipo de estudo e abordagem	23
3. 2 Local da pesquisa.....	24
3. 3 População e Amostra	24
3. 4 Critérios de Elegibilidade	24
3. 5 Instrumentos da coleta de dados	24
4 Procedimentos para coleta de dados	26
5 Análise dos Dados	27
6 Aspectos Éticos da Pesquisa.....	27
Artigo I	28
Introdução.....	29
Método.....	31
Estratégia de pesquisa e seleção	31
Critérios de qualidade dos artigos selecionados	33
Seleção de estudo.....	33
Resultados.....	33
Discussão	37
Conclusão	39
Artigo II	40
Introdução.....	42
Método.....	43
Delineamento do estudo	43
Instrumentos de coleta	44
Coleta de dados.....	46
Análise dos dados	46

Questões éticas.....	47
Resultados.....	47
Perfil sociodemográfico.....	47
Qualidade de vida.....	49
Transtornos mentais comuns.....	55
Discussão.....	58
Conclusão.....	65
Referências.....	68
APÊNDICE A.....	82
APÊNDICE B.....	84
ANEXO A.....	86
ANEXO B.....	88
ANEXO C.....	89

1 Introdução

A qualidade de vida (QV) vem sendo discutida amplamente, principalmente no sentido de valorizar parâmetros mais amplos, além das taxas de aumento da expectativa de vida. Em razão disso, nos últimos anos, tem sido crescente a preocupação desse fator na formação dos profissionais de saúde no ensino superior, devido à alta prevalência de transtornos de ansiedade, bem com o surgimento de outros transtornos mentais, associados aos estudantes dessa área.

Esse estudo está associado à linha de pesquisa Processos Psicossociais, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (PPGPSI/UNIVASF), e faz parte de uma proposta de projeto de pesquisa guarda-chuva, intitulado: *Condições de saúde e qualidade de vida em estudantes universitários*, uma pesquisa mais ampliada que está sendo desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Interdisciplinar sobre Saúde, Educação e Educação Física (GIPEEF/CNPq/UNIVASF).

Desse modo, a presente investigação faz parte de um projeto guarda-chuva que envolve dissertações de mestrado, teses de doutorado e relatórios de pós-doutorado, portanto, caracteriza-se como um subprojeto de pesquisa. Aliado a isso, o que reforçou o interesse pelo presente estudo foi a atuação profissional da pesquisadora no setor Unidade de Segurança do Paciente (USP-HU) do Hospital Universitário do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF), em Petrolina-PE: ao receber estudantes de graduação da área da saúde, principalmente da Enfermagem, para cumprir o seu estágio curricular, foi observado que eles se referiam, rotineiramente, à baixa qualidade de vida durante seu percurso acadêmico. A cada troca de turma, ocorriam externalizações de insatisfações e sobrecarga acadêmica pelos alunos desencadeando o surgimento de transtornos mentais. Com essas frequentes inquietações, emergiu a necessidade de investigação e aprofundamento sobre o tema buscando respostas para a problemática apresentada.

O *The Whoqol Group*, vinculado a OMS (Organização Mundial da Saúde) define QV como a percepção do sujeito sobre sua vida, seu contexto cultural e social, seus padrões e valores, levando em consideração seus objetivos, expectativas e preocupações¹. Nesta perspectiva, engloba o grau de satisfação encontrado na vida familiar, afetiva, social e ambiental.

Em 2002, novamente a OMS, com um olhar subjetivo e multidimensional, definiu a QV como um fenômeno holístico que reúne os recursos sociais, individuais e físicos necessários ao

¹ The Whoqol Group, 1994.

indivíduo para a concretização de seus objetivos e aspirações, bem como para a satisfação de suas demandas em diferentes níveis (WHO, 2002). Desse modo, a saúde mental é uma das dimensões discutidas no campo da QV.

Dessa forma, somente oferecer as condições materiais pode não ser o suficiente para um indivíduo, pois a QV é a reunião de fatores sociais, físicos e aspirações individuais. Como no Brasil temos uma longa história de exclusão social, torna-se necessário um processo educativo e social, como também de políticas públicas que fomente a melhor utilização dos bens que são oferecidos, isto é, não bastam programas, é preciso ensinar como acessá-los e como utilizá-los.

Em consequência dos fatores apresentados, outro problema que contribui para a baixa QV é o modo como ocorre a adaptação ao ensino superior. As universidades trazem diversas modificações para a vida dos universitários: são novas disciplinas, novas metodologias de ensino, muitos trabalhos e avaliações, aliados ao distanciamento da família e a busca de novos apoios sociais.

Para Missias-Moreira e Nery (2017), a qualidade de vida é influenciada por vários fatores nos quais o indivíduo está inserido: religiosos, culturais, financeiros, psicológicos, entre outros, levando em consideração seus objetivos, expectativas e preocupações. Assim sendo, é evidente a complexidade da temática, porque cada indivíduo tem sua percepção própria e peculiar da QV e essa representação depende das relações sociais do indivíduo com a sua rede de crenças, valores e fontes socioeconômicas.

A qualidade de vida refere-se à forma como a pessoa se sente e se comporta, no contexto da cultura e sistema de valores em que vive, visando à melhoria de sua vida de uma forma ampla. Dentre os vários fatores que podem influenciar essa percepção, destacamos cinco categorias: acesso ao lazer, à saúde, à família, ao bem-estar geral e material e aos direitos.

A categoria de acesso ao lazer compreende o tempo reservado para realização de atividades que buscam o prazer como viajar, praticar esportes, ir a eventos, ir a clubes, acesso a redes sociais digitais, dentre outros. A categoria de acesso à saúde é composta pela percepção do estado de saúde física e mental relacionada à QV e às questões de saúde pública. Em relação à família, compreende o bem-estar no núcleo familiar, visto que as relações familiares interferem na percepção da QV de seus membros, bem como na interpretação da experiência de cada pessoa da família (Moreira et al., 2016).

Já em relação ao bem-estar geral, compreende: atividade física, hábitos alimentares e comportamentos de risco, que pode ser compreendido como a satisfação com a vida e consigo mesmo. O bem-estar material e os direitos, compreendem a QV a partir da dimensão do trabalho e também está associada às questões de direitos sociais e humanos (Moreira et al., 2016).

Os profissionais de saúde, especialmente os da Enfermagem, encontram-se em uma situação preocupante quanto à exposição, principalmente devido ao constante contato a patógenos, superlotação, limitações de espaço físico e sobrecarga de trabalho, tudo isso contribui para o aparecimento de diversas doenças físicas e mentais que influenciam na percepção da QV (Monteiros; Mendes; Beck, 2019).

A introdução do conceito de saúde, termo discutido em uma das dimensões da QV, no texto constitucional de 1988 significa uma conquista do Movimento da Reforma Sanitária Brasileira. Desse modo, a CF (Constituição Federal) (1988), apresenta princípios distintos com a mesma intenção de oferecer qualidade de vida para a população, um deles é o princípio da saúde que tem por base a Seção sobre Saúde do Capítulo II da CF-1988 (Souza, Conceição, & Conceição, 2022).

Nessa perspectiva, o Sistema Único de Saúde (SUS) foi inserido na CF em 1988, com a proposta de promoção da saúde, educação e afirmação do direito à vida e à saúde, voltado para as necessidades objetivas do tratamento da doença, como também para questões subjetivas como a qualidade de vida dos usuários dos serviços.

A tentativa era buscar uma política integrada que respeite o ser humano e o considere de forma holística (BRASIL, 2004). Neste contexto, observa-se que a Carta Magna de 1988 ajudou a impulsionar a materialização das duas características importantes em relação ao conceito de QV: o caráter subjetivo e o caráter multidimensional.

As políticas intersetoriais também foram propostas pelo SUS desde a 8ª Conferência Nacional de Saúde, constituindo um grande desafio à gestão pública. Neste sentido, atuar efetivamente, de forma intersetorial, requer um novo modo de governar e, para isso, é necessário desenvolver a capacidade de combinar e articular ações e serviços no sistema de proteção social (Lacerda, 1986).

De uma forma geral, termo qualidade de vida foi originalmente utilizado nos Estados Unidos para defender a ideia de uma nação livre caracterizada pelo comportamento de consumo. Posteriormente, passou a abranger o acesso à educação, saúde, bem-estar econômico e crescimento industrial (Carr et al., 1996).

No Brasil, há 30 anos, o conceito de qualidade de vida foi delimitado pelas condições de saneamento básico, situação financeira, acesso à saúde e educação. Atualmente, esses fatores ainda são utilizados como índices para a avaliação da QV. No entanto, com a melhoria das condições de vida a população passou a ter maior acesso aos bens de consumo e adoção de um estilo de vida saudável, razão pela qual esses fatores também passaram a ser considerados importantes para a determinação da QV (Almeida et al., 2012).

Com isso, esse conceito se tornou amplo e complexo, compreendendo tanto as condições diretas do serviço prestado, como também o contexto social em que a sociedade está inserida (Missias-Moreira, & Nery, 2017).

As universidades precisam identificar as questões problemáticas, entre elas: novas disciplinas, novas metodologias de ensino, muitos trabalhos e avaliações, aliados ao distanciamento da família e a busca de novos apoios sociais, para formularem políticas institucionais de promoção à saúde e melhoria da qualidade de vida de seus universitários. Entretanto, os profissionais, usuários e gestores têm dificuldades em atuar neste processo principalmente nas questões subjetivas (BRASIL, 2020).

A partir da identificação e análise de características relacionadas à QV em estudantes de Enfermagem, será possível promover intervenções mais efetivas a esse grupo em análise e, posteriormente, possibilitar uma melhor implementação de ações para a prevenção de agravos desses estudantes. No Brasil, ainda é incipiente instituições de ensino superior que tenha serviços de apoio acadêmico atuante, e quando tem, na maioria são serviços de livre-demanda de acordo com a necessidade autopercebida pelo aluno (Buzeli, Costa, & Ribeiro, 2018).

No final de 2019 e início de 2020, vivenciou-se o início de um período pandêmico que afetou significativamente a qualidade de vida de toda a população. Ocorreram mudanças físicas, econômicas, políticas, culturais e psicológicas. No campo desta última, observou-se, o aumento da ansiedade, depressão, alcoolismo, tabagismo, sedentarismo e distúrbios alimentares, como alimentação compulsiva (Brooks et al., 2020). Tais alterações são prejudiciais e promovem problemas à saúde. Assim, é importante buscar alternativas para se manter fisicamente ativo e comprometido com a QV.

Durante a pandemia, os estudantes passaram por um processo de isolamento social severo e as aulas passaram a ser remotas e virtuais. Apesar de esse processo ter promovido a alguns estudantes o aumento do convívio com familiares, para outros, isso não foi possível, pois alguns já tinham mudado para outras cidades por conta do curso universitário. Além disso, houve uma grande sobrecarga de atividades e muitos estavam longe das didáticas tradicionais de ensino e aprendizagem e não tiveram, inicialmente, um suporte para encarar essa nova etapa ficando esgotados e sobrecarregados (Brooks et al., 2020).

Em consonância, Ramos et al. (2020) evidenciou que as medidas de isolamento, recomendadas durante a pandemia, exerceram influências na qualidade de vida dos estudantes do curso técnico de enfermagem. No referido estudo, houve uma autoavaliação positiva para a QV e para a saúde física geral, porém, a avaliação psicológica obteve o menor escore.

Pesquisa realizada por Iorio et al. (2020) demonstrou que, mesmo com a pandemia, havia estudantes preocupados em se manter ativos. Com o confinamento, eles procuraram combater os efeitos do isolamento por meio de várias práticas de entretenimento, como atividades de leitura e consumo de produções artísticas (e.g., filmes, séries e músicas). O exercício físico em casa foi mencionado por metade dos estudantes investigados. Apesar dessa preocupação, a maioria dos estudantes afirmou que o isolamento social afetou sua saúde mental, de modo que a monotonia afetou a percepção sobre atividades escolhidas inicialmente, descritas como entediadas.

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) são apontados por queixas somáticas inespecíficas como: irritabilidade, insônia, nervosismo, fadiga, dores de cabeça, esquecimento e falta de concentração (Maragno et al., 2006), fator que se intensificou durante a crise sanitária da covid-19. Com isso, É possível notar que o isolamento acarretou várias dissonâncias psicológicas, sociais e físicas. Além disso, esse novo método de ensino superior virtual foi algo novo e com novas cobranças, as quais muitos não estavam acostumados nos ensinos precedentes.

De outro lado, Ferreira et al. (2021), Moreira et al. (2020) e Duarte et al. (2020) mostraram, em suas pesquisas, que os perfis dos estudantes em Estágio Supervisionado em Enfermagem foram os mais atingidos pela pandemia e os que estão mais vulneráveis ao adoecimento são, em maioria, mulheres. Já o estudo realizado por Campos e Leitão (2021) acrescentou que a taxa de morbidade é maior entre os homens.

É notório que a sobrecarga universitária tem influenciado diretamente no desenvolvimento de problemas psicológicos, afetando negativamente o desempenho do aluno. Estimativa realizada pela OMS, em 2017, verificou a prevalência de depressão na população mundial de 4,4% e a de ansiedade 3,6% (WHO, 2017).

Diante desta contextualização, elaborou-se a questão principal: como está avaliada a qualidade de vida em sua relação com os Transtornos Mentais Comuns (TMC) em um grupo de estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), durante o distanciamento social covid -19?

Para uma melhor compreensão, foram elaboradas as seguintes questões norteadoras: quais são as características biosociodemográficas de um grupo de estudantes do curso de Enfermagem? Quais relações existentes entre transtornos mentais comuns e a qualidade de vida? Qual avaliação se tem da qualidade de vida desse grupo?

A partir desses questionamentos, foi delineado como objetivo geral: avaliar os transtornos mentais comuns e a qualidade de vida de um grupo de estudantes universitários de

Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Ademais, compõem os objetivos específicos: identificar a prevalência de transtornos mentais comuns em estudantes de Enfermagem da UNIVASF e descrever a qualidade de vida desses estudantes. No sentido de alcançar os objetivos propostos, foi eleito um estudo observacional de recorte transversal, com abordagem quantitativa, por entender que este delineamento permitiria compreender o fenômeno em sua totalidade.

Nesse sentido, a presente dissertação foi estruturada em um modelo alternativo e redigida em formato de artigos para posterior submissão em periódicos revisados por pares. Os artigos componentes desta dissertação foram elaborados seguindo as orientações e normas do programa, como também, do periódico escolhido para publicação.

O artigo de revisão, “Saúde Mental e Qualidade de Vida de graduandos de Enfermagem durante a pandemia da covid-19: uma revisão integrativa, foi publicado no livro: Representações sociais, saúde e qualidade de vida em tempos de pandemia covid-19: uma análise sobre Brasil e Portugal” (2022) – em que foi realizada uma revisão integrativa para analisar a relação entre a QV e os impactos na saúde mental de estudantes universitários de Enfermagem no período da pandemia da covid-19, em pesquisas desenvolvidas ao redor do globo –, organizado pelo Professor Doutor Ramon Missias-Moreira e publicado pela editora da UNIVASF. O e-book anteriormente citado apresenta subsídios de excelência aos estudos e às práticas em saúde e qualidade de vida, além de ser um consistente exemplo de expansão das temáticas e das instituições de pesquisa.

O artigo original, “Qualidade de vida e Transtornos Mentais Comuns em estudantes de Enfermagem de uma universidade pública brasileira” – neste artigo foram descritos os transtornos mentais comuns (TMC) e a qualidade de vida (QV) de um grupo de estudantes universitários de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) –, foi redigido seguindo as normas do Programa de Pós-graduação em Psicologia e será readequado futuramente seguindo as orientações e normas do periódico a que será submetido e publicado.

A partir disso, concluiu-se nesse estudo que a pandemia influenciou negativamente na qualidade de vida e, conseqüentemente, no aparecimento de transtornos mentais comuns nos estudantes de Enfermagem. Por isso, fez-se importante compreender os impactos da pandemia na qualidade de vida desses estudantes, como também, na influência em uma maior predisposição aos TMC. Logo, a presente investigação contribui no sentido de desenvolver estratégias para minimizar os efeitos sobre a saúde e QV dessa população, como, por exemplo,

a promoção e implementação de programas de acompanhamento psicológico dentro das instituições acadêmicas.

2 Qualidade de Vida

O termo qualidade de vida (QV) foi originalmente utilizado nos Estados Unidos para defender a ideia de uma nação livre caracterizada pelo comportamento de consumo de bens materiais. Posteriormente, foi ampliado ao abranger o acesso à educação, saúde, bem-estar econômico e crescimento industrial principalmente no período pós-guerra (Carr et al., 1996).

A melhoria das condições de vida nos países desenvolvidos tem sido acompanhada pelo aumento da frequência de doenças nutricionais. A obesidade é a mais evidenciada e conhecida como uma das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) com maior impacto nas condições de saúde dos indivíduos. Neste contexto, para atingir a integralidade do cuidado nas ações voltadas para a obesidade, é importante considerar a avaliação da capacidade funcional desse público e sua relação com a QV (WHO, 2017).

É indiscutível que a capacidade funcional resulta de uma relação entre diversos fatores, que envolvem boas condições físicas, psicológicas, sociais e econômicas. As associações desses fatores permitem que o indivíduo realize suas atividades diárias e coloque em prática sua autonomia e independência (Campos et al., 2018). Além disso, os conceitos e concepções referentes à QV são bastante diversos. Por exemplo, no Dicionário Oxford de Filosofia (Blackburn, 1997), a consulta ao vocábulo remete diretamente a outro vocábulo, a felicidade. Porém, é uma visão específica do tema e foge dos aspectos mais práticos do problema.

No Brasil, há 30 anos, a QV já foi determinada, em especial, pelas condições de saneamento básico, situação financeira, acesso à saúde e educação. Atualmente, esses fatores ainda são utilizados como índices para a avaliação da QV, no entanto, com a melhoria das condições de vida a população passou a ter maior acesso aos bens de consumo e adoção de um estilo de vida saudável, razão pela qual esses fatores também passaram a ser considerados importantes para a determinação da QV (Almeida et al., 2012).

Com isso, esse conceito se tornou amplo e complexo, compreendendo tanto as condições diretas do serviço prestado, como também o contexto social em que a sociedade está inserida. Neste sentido, a representação da ideia de QV transcende as relações que ocorrem nos âmbitos familiares e laborais, pois ela também se relaciona com as crenças, valores e questões socioeconômicas (Missias-Moreira, &Nery, 2017).

Em consonância, Rech e Ferreira (2020) afirmam que a qualidade de vida perpassa desde questões financeiras até condições de trabalho, relacionando-se com os aspectos da saúde, autonomia, subjetividades e singularidades do indivíduo, sociedade e cultura. Neste ponto, observamos que a crescente preocupação com o tema está no sentido de valorizar parâmetros mais amplos do que o controle de sintomas, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida.

Vale ressaltar, que a espiritualidade abrange os aspectos emocionais da avaliação da QV. A religião é importante ferramenta no enfrentamento das dificuldades o que possibilita o alívio da dor que transcende aos aspectos físicos sobre o assunto (Miranda et al., 2015; Oliveira et al., 2020). A possibilidade de resignificação das experiências desperta esperança e proporciona a promoção da saúde impactando positivamente nesse conceito (Oliveira et al., 2020).

Araújo e colaboradores (2021) abarcam que QV é a percepção subjetiva do indivíduo em sua posição na vida, incluindo seu contexto cultural e os sistemas de valores nos quais estão inseridos, além de sua relação com seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Nota-se que, atualmente, esse conceito tornou-se mais abrangente e subjetivo levando em consideração as percepções individuais.

Vale lembrar que a introdução dessa forma de pensar sobre o assunto foi inserida por Minayo (1994), constituindo uma representação social criada a partir da subjetividade do indivíduo e podendo ser compreendida a partir das abordagens histórica, cultural e de classes sociais. Assim, na perspectiva histórica, o parâmetro para a definição está relacionado com a história da sociedade, ou seja, esse conceito passa por alterações no tempo, conforme a dinâmica da sociedade. Já a cultural se refere à perspectiva de que os diferentes povos possuem valores e necessidades específicas, assim, desenvolveram uma diversidade de entendimentos para QV.

Em resumo, apesar desse conceito persistir possuindo múltiplos significados, a abordagem holística, atualmente, tem recebido maior atenção. Isso reflete a relação entre conhecimentos, experiências e valores dos indivíduos. No mesmo sentido, Missias-Moreira e Nery (2017) indicam que a QV é o produto das relações de diversos fatores que explicam a complexidade do tema, como os econômicos, sociais, culturais, psicológicos, religiosos, entre outros.

2. 1 Qualidade de vida de estudantes universitários

Na sociedade contemporânea, vivencia-se uma pressão constante de produção e os indivíduos só são notados e valorizados à medida que produzem e se destacam. A corrida pela produção excessiva leva os sujeitos a autocobranças excessivas. Han (2015) expressa que “o homem depressivo é aquele animal *laborans* que explora a si mesmo e, talvez deliberadamente, sem qualquer coação estranha. É o agressor e vítima ao mesmo tempo.” (p. 28).

Na graduação, é nítido que os estudantes vivem imersos em um sistema que, de certa forma, é o reflexo da vida contemporânea. A academia é o espelho da sociedade e da vida. Dessa maneira, não há a possibilidade de culpá-la como única instância responsável pelo imediatismo, pelo cansaço e esgotamento dos universitários. É preciso uma reflexão profunda, isto é, enxergar o sistema como um todo, na dimensão proposta na obra “A sociedade do cansaço”, de Han (2015), sem desconsiderar que a universidade traz diversas transformações para a vida dos estudantes, constituindo uma fase nova, na qual muitos jovens não estão preparados para esse momento.

São novos vínculos afetivos, com muitas dúvidas e possibilidades de desilusões com a carreira escolhida. Além de uma maior exigência por autonomia e independência na resolução das demandas acadêmicas. Assim, o estudante é forçado a adquirir responsabilidades mais complexas (Lima et al., 2013; Lantyer et al. 2016). Nesta perspectiva, a QV de estudantes universitários, principalmente os da área da saúde, também tem sido alvo de interesse de pesquisas. Esse público parece ser diretamente impactado por fatores multidimensionais que influenciam a QV. Um estudo realizado na China verificou que os índices de ansiedade e depressão foram acima de 20% na amostra de estudantes universitários analisados (Chang et al., 2020).

Os cursos da área da saúde caracterizam-se pelo elevado nível de estresse (Ramos et al., 2020). Essa circunstância foi potencializada durante a pandemia diante da necessidade de mudanças nas atividades pedagógicas, a partir da implementação do ensino remoto imposto pelo distanciamento social (Maia, & Dias, 2020; Wang, 2020).

Salientamos que a formação dos profissionais da Enfermagem está vinculada ao cuidado, em que o conhecimento científico se encontra embasado na teoria junto à prática profissional. É dessa relação que ocorre as interações entre os três pilares: alunos, comunidade e profissionais (Leigh et al., 2020). Porém, durante a pandemia, houve grande prejuízo das aulas práticas para os estudantes universitários que não estavam nos últimos semestres do curso, isso gerou ansiedade, medo de atrasos, além de incertezas e impactos negativos na progressão acadêmica, e contribuiu para a ocorrência de perturbações psicológicas (Maia, & Dias, 2020; Wang, 2020).

Em recente revisão da literatura, Teixeira et al. (2021) identificou níveis altos de estresse em estudantes de Odontologia tanto em Instituições de Ensino Superior públicas como privadas. Esses índices impactaram a QV deles e associaram-se ao desenvolvimento de distúrbios psicológicos e à piora do rendimento acadêmico. Nesse sentido, é preciso criar condições de vida e ambientes que promovam a saúde mental e física e que permitam às pessoas adotar e manter estilos de vida saudáveis (Nações Unidas [Brasil], 2016).

Refletindo sobre o exposto, questiona-se quais são as ações que, de fato, são realizadas para promover e fortalecer a qualidade de vida no Brasil? Além disso, reflete-se também a forma que as pessoas estão imersas nessas ações, programas e elaboração de políticas públicas. Para isso, é necessário parar e contemplar a própria vida, sem que ela, no ritmo em que a colocamos, paralise-nos.

O filósofo sul-coreano Byung-Chul Han relatou em seu livro “Sociedade do Cansaço” que a sociedade do século XXI não será mais a sociedade disciplinar – descrita por Michel Foucault, transformando-se na sociedade do desempenho. Os indivíduos serão chamados de sujeitos de desempenho e produção (Han, 2015). Em concordância, Ariño e Bardagi (2018) fizeram um estudo, pautado pela literatura nacional e internacional, no qual demonstraram que a população universitária está vulnerável ao desenvolvimento de alguns problemas psicológicos, como, por exemplo, a ansiedade, o estresse e a depressão em decorrência da excessiva autocobrança por melhores desempenhos.

Da mesma forma, as instituições de ensino superior precisaram encontrar novas metodologias para tentar prevenir problemas na saúde mental e evasão de estudantes. O relatório “Retratos da Educação no contexto da Pandemia do Coronavírus” (Rede de Conhecimento Social, 2020) evidenciou que as aulas remotas desafiam o estilo tradicional da educação brasileira. Em consonância, Teixeira et al. (2021) verificaram, em seu estudo em contexto pandêmico, que os alunos de Odontologia estavam com medo de se contaminar com o vírus e isso gerou inseguranças relacionadas ao retorno das práticas clínicas que impactou negativamente as suas avaliações da QV.

Com isso, é possível afirmar que a necessidade de fechamento das instituições de ensino para conter a disseminação da covid-19 provocou ruptura nos processos de ensino e de aprendizagem. Foram exigidos maiores recursos materiais e financeiros, bem como adaptação ao manuseio de novas tecnologias para promover a autoaprendizagem e diminuir possíveis evasões dos alunos (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2020a).

A Organização para a Cultura, Ciência e Educação das Nações Unidas estima que cerca de 70% da comunidade estudantil mundial foi afetada por estas medidas (United Nations

Educational, Scientific and Cultural Organization, 2020b). Os frutos dessa ruptura educacional, necessária naquele momento, entretanto, sem planejamento, possivelmente serão colhidas em anos futuros.

De acordo com Camacho et al. (2020), o ensino remoto promove enormes desafios ao ensino superior, entre eles, a flexibilização dos horários, a necessidade de gravação das aulas e uma maior dificuldade de controle de frequência dos estudantes no acesso às plataformas educativas, necessitando de flexibilização por parte do corpo docente. Nesta perspectiva, pode-se inferir que a universidade é um ambiente complexo, que requer a integração e harmonização de processos cognitivos, sociais e afetivos, com processos que promovam o pensar, mas, acima de tudo, gostar do que faz. (Kuh et al., 2010; Teixeira et al., 2021).

Vale ressaltar a importância da proatividade das universidades no reforço de soluções para os problemas psicossociais gerados durante a pandemia. A implementação de medidas para avaliação da saúde mental e bem-estar dos estudantes tornou-se essencial para enfrentar esse novo momento (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2020c).

2. 2 Transtornos mentais comuns

O Transtorno Mental Comum (TMC) é apontado por queixas somáticas inespecíficas, incluindo sintomas como irritabilidade, insônia, nervosismo, fadiga, dores de cabeça, esquecimento e falta de concentração, além de outras manifestações que poderiam ser consideradas como os mesmos sinais e sintomas de doenças depressivas, ansiosas ou somatoformes (Maragno et al., 2006). Assim, esses sinais e sintomas podem ser confundidos com os sintomas dos portadores de depressão, que é uma doença comum e prevalente atualmente.

Essas queixas somáticas se intensificaram durante a crise sanitária da covid-19, pois, de acordo com Osti et al. (2021), o isolamento social e a consequente ausência de contato com pessoas gerou, para a maioria dos universitários, um elevado grau de estresse no cotidiano. Vale destacar que esses transtornos são também encontrados tanto na população geral quanto em populações específicas, de profissões diversas ou grupos etários distintos (Jansen et al., 2011; Fortes et al., 2011; Gomes et al., 2013). Ainda, Osti et al. (2021) identificaram em seu grupo de investigação que os sentimentos mais apontados pelos alunos durante a pandemia foram medo, tristeza e a raiva, além de queixas somáticas inespecíficas, inferindo que a falta de contato humano durante a suspensão das aulas presenciais nas universidades pode ter possibilitado o maior aparecimento de sentimentos negativos.

Já Silva et al. (2021) demonstraram a alta prevalência de TMC entre membros da equipe de Enfermagem de um hospital que presta atendimentos na área oncológica no interior do Estado de São Paulo. Esse resultado impacta na qualidade de vida dos profissionais, estudantes e no cuidado prestado aos pacientes. Ademais, eles apontaram um risco mais elevado desses profissionais, que exercem atividades no período noturno dos setores de internação oncológica e da unidade de terapia intensiva, a desenvolverem essa espécie de transtorno.

Durante o pico da pandemia, pacientes, profissionais de saúde, estudantes e o público em geral foram submetidos à pressão psicológica insuperável, que pode desencadear vários problemas, como ansiedade, angústia, medo, depressão e insônia. Além disso, considera-se a possibilidade dessa situação resultar em um grande estresse pós-traumático (Lai, et al., 2020; Moreira et al., 2020; Yang et al., 2020).

Na China, a rápida integração entre o governo e a sociedade, que ocorreu por meio da utilização de tecnologia, resultou na maximização do manejo efetivo do momento de crise psicológica. Esse modelo demonstrou como foi imprescindível identificar rapidamente os fatores emocionais de sofrimento psíquico para fomentar uma intervenção adequada (Zhang et al., 2020). Sendo assim, ao considerar a urgência da pandemia e a escassez de informações sobre os aspectos emocionais envolvidos neste processo de quarentena, começaram a ocorrer com mais frequência os sintomas de ansiedade, estresse, depressão e medo sobre as incertezas que a covid-19 desencadeou em toda a população (Tingey et al., 2020).

No mesmo sentido, Barbosa et al. (2021) estudou a associação entre as variáveis sociodemográficas e a saúde mental da população de brasileiros durante a pandemia. A partir de 1765 respostas no formulário online, foram encontradas as seguintes médias nas subescalas coletadas: 5,84 para depressão, 4,47 para ansiedade e 8,22 para estresse, sendo que as maiores médias foram prevalentes em mulheres quando comparadas aos homens. Em outro levantamento semelhante, que foi realizado na Itália por Zheng et al. (2020) com 2766 participantes utilizando o mesmo instrumento, foram identificadas médias próximas na subescala de depressão (5,34). Além disso, os estudantes apresentaram médias de escores maiores em depressão, ansiedade e estresse quando comparados às médias de profissionais de saúde, professores e outras profissões.

As dúvidas e o intenso fluxo de informações durante a pandemia, assim como o isolamento, podem exacerbar os sintomas de ansiedade, depressão e estresse, causando reações fisiológicas e sofrimento psicológico (Araújo et al., 2020). Estudiosos estimam que esse transtorno pode se tornar a segunda maior carga de doenças do mundo até 2030 (Leão et al., 2018). Já a ansiedade é uma emoção própria da vivência humana, natural e fundamental à sua

autopreservação. Porém, quando é frequente e intensa, sem equilíbrio, torna-se um transtorno que pode causar angústia e sofrimento que impactam a QV das pessoas (American Psychiatric Association, 2014; Leão et al., 2018).

Nesse contexto, a maioria dos transtornos mentais comuns são iniciados antes dos 18 anos de idade, período em que os jovens estão ingressando na universidade. Esse é um momento de transição importante da vida que por si só já é estressante e pode potencializar outros transtornos já existentes ou até ser um gatilho para iniciar psicopatologias (Leão et al., 2018; Mclafferty et al., 2017). Pesquisadores demonstram que estudos longitudinais podem ser grandes aliados para melhor compreensão da psicopatologia no corpo discente. Os transtornos de saúde mental têm um impacto severo na vida dos estudantes e dificultam a capacidade de aprendizagem, causando um baixo rendimento em avaliações escolares (Mclafferty et al., 2017).

Vale destacar a importância de conhecer as taxas de prevalência desses transtornos, além de buscar compreender os preditores destes quando os estudantes ingressam nas universidades. Essas informações podem auxiliar no planejamento de estratégias de apoio adequadas aos estudantes, minimizando possíveis danos das psicopatologias.

3 Método

3.1 Tipo de estudo e abordagem

A pesquisa científica é a aplicação prática de um conjunto de procedimentos utilizados por um pesquisador para o desenvolvimento de um experimento a fim de produzir um novo conhecimento, além de integrá-lo àqueles preexistentes (Barros Neto et al., 2001; Köche, 2016). Essas etapas incluem desde a escolha do tema a ser pesquisado até o planejamento da investigação, o desenvolvimento do método escolhido, a coleta e a tabulação dos dados, a análise dos resultados, a elaboração das conclusões e a divulgação de seus resultados (Silva, & Menezes, 2001).

Assim, para alcançar os objetivos propostos, foi eleito um estudo observacional de recorte transversal, com abordagem quantitativa, por entender que este delineamento permitiria compreender o fenômeno em sua totalidade. Vale ressaltar que no estudo observacional não ocorre intervenção do pesquisador e a abordagem transversal permite que o estudo seja realizado em um curto período (Marconi, & Lakatos, 2005).

A pesquisa quantitativa é aquela que trabalha com variáveis expressas sob a forma de dados numéricos e emprega rígidos recursos e técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los, tais como a porcentagem, a média, o desvio padrão, o coeficiente de correlação e as regressões, entre outros (Silva, 2004).

3. 2 Local da pesquisa

O local de realização da pesquisa foi a Universidade Federal do Vale do Rio São Francisco (UNIVASF), no Campus Central, em Petrolina (PE). A universidade apresenta seis campi, o curso Bacharelado em Enfermagem fica localizado no Campus Central.

3. 3 População e Amostra

Foi realizado um levantamento quantitativo do número de alunos matriculados com a Coordenação do Curso, a qual informou que existiam 167 discentes matriculados, no Semestre de 2022.1, desses, somente foram utilizados 88 questionários na investigação, devido aos critérios de inclusão estabelecidos. Vale destacar que todos os estudantes foram convidados a participar da pesquisa, portanto, a amostra foi por conveniência.

Foi realizado o cálculo amostral através do site Comento, especializado em pesquisa quantitativa de mercado. Desse modo, a amostragem foi realizada considerando um erro de 5%, um intervalo de confiança de 99%, uma distribuição mais heterogênea e a população de 167 estudantes no curso de Enfermagem na UNIVASF, seria necessário que 134 estudantes respondessem o questionário, obtemos a amostra, porém, de somente 88 formulários. Vale destacar que devido aos critérios de exclusão, excluímos 33 questionários, já que foram respondidos de forma inadequada – duas ou mais perguntas sem respostas.

3. 4 Critérios de Elegibilidade

Os critérios para inclusão de participantes na amostra, foram: ser estudante do Curso Bacharelado de Enfermagem, estar em aulas presenciais e/ou remotas na UNIVASF, ou em estágio supervisionado, estar regularmente matriculado e ser maior de 18 anos ou emancipado e seriam excluídos os participantes que não respondessem duas ou mais questões do questionário aplicado e aqueles que responderam de forma inadequada.

3. 5 Instrumentos da coleta de dados

As ferramentas que foram utilizadas para coleta de dados consistem em instrumentos já validados internacionalmente, menos o Questionário Biosociodemográfico, que foi validado e desenvolvido pelos pesquisadores especificamente para este estudo.

Para avaliar as condições biosociodemográficas foi aplicado um questionário contendo questões como idade, gênero, altura, peso, ano que ingressou no curso, turno do curso, entre outras variáveis. Os dados foram coletados com objetivo de caracterizar o perfil dos participantes possibilitando identificar os discentes que estavam dentro dos critérios de inclusão.

O *WHOQOL-bref* foi aplicado para avaliar a qualidade de vida dos discentes. É um instrumento validado e disponibilizado pela Organização Mundial da Saúde, que pode ser utilizado tanto para populações saudáveis como para populações acometidas por agravos e doenças crônicas. É composto por 26 questões, sendo duas sobre a qualidade de vida geral e satisfação com a saúde e as demais (24 questões) são distribuídas entre os domínios físico, psicológico, das relações sociais e do meio ambiente (Fleck, 2000).

As questões do instrumento são distribuídas da seguinte maneira: físico (sete questões sobre dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, uso de medicamentos e capacidade para o trabalho); psicológico (seis questões sobre sentimentos positivos e negativos, pensar e aprender, memória e concentração, imagem corporal e espiritualidade); relações sociais (três questões sobre relações pessoais, suporte social e atividade sexual); meio ambiente (oito questões sobre segurança física e proteção, ambiente do lar, recursos financeiros, disponibilidade e qualidade de cuidados de saúde e sociais oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, atividades de lazer, ambiente físico e transporte).

As questões têm cinco opções de respostas do tipo Likert. São considerados as respostas a partir dos quinze dias anteriores para o autopreenchimento do instrumento e o tempo médio despendido de vinte a trinta minutos. Para calcular as facetas soma-se os valores da entrevista (de 1 a 5) e divide pelo número de participantes obtendo uma média na qual o resultado vai variar de 1 até 5. Já para o cálculo dos domínios soma-se os valores obtidos em cada faceta e divide-se pelo número de facetas daquele domínio. Desse modo, neste instrumento os resultados por domínios e facetas aparecem somente em média de 1 a 5. Os resultados serão em porcentagem de 0 a 100 e quanto maior a porcentagem (mais perto de 100%) melhor a qualidade de vida.

Para o rastreamento de sinais de Transtorno Mental Comum (TMC), foi utilizado o inquérito *Self-Report Questionnaire* (SRQ-20), elaborado pela OMS e validado

transculturalmente. Estruturado com 20 perguntas objetivas sobre o estado de saúde mental e no formato de questões comparativas do tipo sim ou não nas respostas (Mahl et al., 2017). Os escores indicam a probabilidade da presença dos transtornos mentais não-psicóticos, variando de 0 (nenhuma probabilidade) a 20 (extrema probabilidade) (Gonçalves et al., 2008).

O SRQ20 contém 20 questões comparativas do tipo: sim/não. Para uma pessoa ser considerada como possível caso de TMC, se utiliza a pontuação 7 para mulheres e 8 para homens, conforme preconizado por um estudo de validação do SRQ20 no Brasil, no qual, considerou a sensibilidade de 86,33% e especificidade de 89,31% (Mari; Willians, 1986).

Conta-se para cada resposta afirmativa (sim) um ponto. O ponto de corte permite a obtenção de dois grupos: indivíduos com maior probabilidade de ter um transtorno mental comum e de outro, um grupo com maior probabilidade de não o ter. Os indivíduos que responderem “sim” para sete/ oito ou mais questões do SRQ20, que correspondem a sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração, ansiedade, queixas somáticas e desejo de morte serão considerados como tendo TMC (WHO, 2001).

4 Procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados ocorreu por meio da plataforma online Google Forms. O aplicativo escolhido permite criar formulários personalizados para pesquisas e questionários, sem qualquer custo, além de reunir tudo em uma planilha e analisar os dados em tempo real. Além disso, torna possível ao usuário coletar dados de pesquisas de múltiplas escolhas, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. A ferramenta é ideal para quem precisa solicitar retorno sobre algo que gostaria de ser investigado (Bijora, 2018).

A coordenação do curso, o corpo docente e alguns discentes contribuíram para a divulgação do questionário entre os estudantes, também foi necessário realizar contato prévio para posterior divulgação do instrumento na tentativa de aumentar a adesão dos estudantes. Foi solicitado contato com os participantes por meio de seus e-mails pessoais e institucionais que foram disponibilizados pela coordenação do curso. Além disso, alguns docentes disponibilizaram 30 minutos de sua aula para divulgação e coleta de dados.

Foi solicitado aos participantes responderem a pesquisa e, também, foram explanados os objetivos, o método utilizado e o link para preenchimento do questionário. O link da plataforma dá acesso ao questionário, ao folheto informativo e ao termo de consentimento livre e esclarecido. Foi necessário que os participantes assinalassem a sua vontade expressa de participação no estudo antes de avançar para o questionário propriamente dito.

5 Análise dos Dados

Após a coleta, os dados foram organizados e tabulados no programa Microsoft Office Excel e, posteriormente, transferidos para o STATA 15.0 de uso geral desenvolvido pela StataCorp para manipulação de dados, visualização, estatísticas e relatórios automatizados. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva, tais como frequência, média e mediana. Os dados foram avaliados de acordo com o questionário utilizado. Sendo assim, foi apresentada a frequência de participantes nas variáveis sociodemográficas para que, posteriormente, fosse apresentada a média e a frequência no SRQ-20 e no WHOQOL-bref. Os resultados foram apresentados em formato de manuscritos, um já publicado em periódico e o outro será submetido, a posteriori, à publicação.

6 Aspectos Éticos da Pesquisa

Esse estudo está associado à linha de pesquisa Processos Psicossociais, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (PPGPSI/UNIVASF) e faz parte de uma proposta de projeto de pesquisa guarda-chuva, intitulado: “Condições de saúde e qualidade de vida em estudantes universitários”, que é mais ampliada e está sendo desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Interdisciplinar sobre Saúde, Educação e Educação Física (GIPEEF/CNPq/UNIVASF).

Dessa forma, essa pesquisa faz parte de um projeto que envolve dissertações de mestrado, teses de doutorado e relatórios de pós-doutorado. Portanto, caracteriza-se como um subprojeto de pesquisa. Vale destacar que o relatório do pós-doutorado do professor Doutor Ramon Missias Moreira, intitulado: “Implicações da pandemia covid-19 na atividade física, saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários de Educação Física: estratégias para um campus mais saudável”, também é fruto daquele projeto inicial, com o intuito de apreender as percepções subjetivas de estudantes universitários sobre qualidade de vida e condições de saúde

Por este motivo, a consideração ética deste estudo foi realizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSERTÃO-PE), tendo sido aprovado com o número de registro CAAE 31465520.3.0000.8052, assim como pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal, com o número de registro de aprovação CE 0072B.

Artigo I

Saúde mental e qualidade de vida de graduandos de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa

Maria Virgínia Pires Miranda² Ramon Missias-Moreira³

Resumo

Compõe os objetivos do presente trabalho: a) identificar estudos para compor a Revisão Integrativa; b) avaliar dados extraídos dos artigos identificados em bases de dados; c) analisar os impactos na QV e na saúde mental de estudantes universitários de Enfermagem no período da pandemia da covid-19. Método: Revisão Integrativa da literatura realizada em base de dados eletrônicas; PubMed, Web of Science, Scopus e EMBASE, Lilacs, Cochrane library, Cinahl, Scielo. A busca nas bases de dados resultou em um total de 374 artigos, desses 11 artigos foram excluídos, pois eram duplicados. Após essa etapa 363 artigos foram avaliados por títulos, resumos e palavras-chaves e com base nos critérios de inclusão e exclusão, sendo incluídos 6 artigos. Conclusões: a produção de estudos que demonstraram que a pandemia da covid-19 impactou na Qualidade de Vida geral de Estudantes de Enfermagem de modo negativo, bem como na saúde mental.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Saúde Mental, Enfermagem, covid-19.

Abstract

The objectives of the present work are: (a) identify studies to compose the Systematic Integrative Review (b) evaluate data extracted from articles identified in databases (c) analyze the impacts on QoL and mental health of undergraduate nursing students in the period of the COVID-19 pandemic. Method: Integrative Review of the literature carried out in electronic databases; PubMed, Web of Science, Scopus and EMBASE, Lilacs, Cochrane library, Cinahl, Scielo. The search in the databases resulted in a total of 374 articles, of these 11 articles were excluded because they were duplicates. After this step, 363 articles were evaluated by titles, abstracts and keywords and based on the inclusion and exclusion criteria, being 6 articles included. Conclusions: the production of studies that demonstrate that the COVID-19 pandemic

² Enfermeira do Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF). Mestranda em Psicologia pela UNIVASF. Membro do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar sobre Saúde, Educação e Educação Física (GIPEEF).

³ Professor Adjunto da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Docente do Mestrado Psicologia pela UNIVASF. Líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar sobre Saúde, Educação e Educação Física (GIPEEF).

negatively impacted the overall Quality of Life of Nursing Students, as well as mental health.

Keywords: Quality of Life, Mental Health, Nursing, COVID-19.

Introdução

A Qualidade de Vida (QV) é um conceito que tem sido aplicado em diversos estudos associados à saúde mental de estudantes universitários da área da Saúde devido à alta prevalência de transtornos de ansiedade e outros transtornos mentais (Santos, et al., 2017; Gomes et al., 2020; Macedo et al., 2003; Meira et al., 2017). Qualidade de vida é definido como a percepção do sujeito sobre sua vida, seu contexto cultural e social, seus padrões e valores, levando em consideração seus objetivos, expectativas e preocupações. Nessa perspectiva, engloba-se o grau de satisfação encontrado na vida familiar, afetiva, social e ambiental (Organização Mundial da Saúde, 1994). No ano de 2002, o conceito de QV fora ampliado, sendo considerado subjetivo e multidimensional. Além de um fenômeno holístico que reúne os recursos sociais, individuais e físicos necessários ao indivíduo para a concretização de objetivos e aspirações, bem como para a satisfação de demandas em diferentes níveis e/ou domínios (World Health Organization, 2002).

Diversos estudos avaliaram baixa QV em estudantes ingressantes no ensino superior, visto que neste contexto geralmente ocorrem modificações na rotina de vida desses universitários. Essas modificações, entre outras, são: novas disciplinas, novos métodos de aprendizagem e ensino, diferentes interações sociais com professores e discentes (os pares). Ainda, comumente há o distanciamento familiar, a busca adaptativa de novos apoios sociais, entre outras alterações no dia a dia. Estudos mostram que ao ingressar neste novo espaço, o jovem adulto necessita abdicar ou reduzir a frequência de atividades antes desenvolvidas, como a prática de esportes, diversas formas de lazer, convívio familiar e social (Lima et al., 2013; Moura et al., 2016; Waqas et al., 2015).

Ainda se verificou impactos na QV das diversas sociedades ao redor do globo principalmente após a pandemia pela covid-19, mas também nas dos estudantes universitários, e, principalmente, a dos estudantes de Enfermagem (Brooks et al., 2020). Neste sentido, as medidas governamentais adotadas para conter a transmissão do vírus através do isolamento social fizeram com que as pessoas mudassem o estilo de vida, afetando a qualidade de vida geral, com mudanças físicas e psicológicas, sendo verificado o aumento da ansiedade, depressão, alcoolismo, tabagismo, sedentarismo e distúrbios alimentares (Brooks et al., 2020; Duncan et al., 2018).

Com o confinamento os problemas financeiros foram surgindo ao passo que as

preocupações foram aumentando devido às incertezas e frustrações que se perpetuaram durante a pandemia. Conseqüentemente, famílias tiveram sua renda mensal reduzidas, e não tiveram alternativa, passaram a optar em investir nos suprimentos básicos reduzindo o investimento em atividade física, lazer e educação entre outros, assim promovendo impactos psicológicos em toda a família, causando tédio, frustração, insegurança e medo (Brooks et al., 2020). Estudos recentes tratam a relação do sedentarismo como um fator de risco para infecção pela covid-19 em população com diabetes mellitus e obesas nas populações idosas, mas sabe-se que a pandemia teve grande influência também numa maior propensão para o sedentarismo dos estudantes universitários devido ao confinamento (Goethals et al., 2020; Lim, & Pranata, 2020; Romero-Blanco et al., 2020).

Estudos epidemiológicos demonstram forte associação dos Transtornos Mentais Comuns (TMC) a variáveis relativas às condições de vida (Almeida et al., 2020; Hiany et al., 2020; Marcelino et al., 2020; Santos, Campos, & Fortes, 2019). Os TMC são caracterizados, por sintomas relacionados a insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas (Goldberg, & Huxley, 1992). Esses transtornos causam morbidade, ansiedade e depressão. Além disso, são social e economicamente onerosos, pois são incapacitantes, levando ao absenteísmo e elevando a demanda nos serviços de saúde (Fiorotti et al., 2010). Para Kumar et al. (2016), o sofrimento mental é um problema de saúde pública em todo o mundo e vem afetando a população mais jovem.

Pode-se observar que os estudantes universitários têm alta prevalência em doenças psicológicas em comparação com a população em geral devido a várias características que está submetida essa população durante a vida acadêmica. Pesquisas decorrentes de experiências acadêmicas têm mostrado que a sobrecarga universitária vem influenciando diretamente no desenvolvimento de problemas psicológicos que afetam negativamente o desempenho do aluno (Goethals et al., 2020; Padrón et al., 2021; Shimazu et al., 2010).

Estimativa realizada pela Organização Mundial de Saúde em 2017 verificou a prevalência de depressão na população mundial de 4,4% e a de ansiedade 3,6%. Averiguou-se também que a depressão, correspondendo a 7,5% de todos os anos vividos com incapacidade em 2015 e a ansiedade está em sexto lugar com 3,4% (WHO, 2017). Estudos têm verificado que a ansiedade e a depressão resultam da interação de diferentes fatores sociais, psicológicos e biológicos e podem trazer prejuízos, individuais, sociais e econômicos (Elmer, Mephram, & Stadtfeld, 2020; Hyde, & Mezulis, 2020; Tull et al., 2020).

Diante desse contexto, verificou-se a importância de realizar uma revisão integrativa da literatura acerca dos estudantes universitários de Enfermagem considerando estudos que

investigaram impactos na saúde mental e na qualidade de vida dessa população durante o período da pandemia da covid-19 em pesquisas desenvolvidas ao redor do globo. Assim os objetivos foram: a) realizar uma revisão para analisar a relação entre a QV e os impactos na saúde mental de estudantes universitários de Enfermagem no período da pandemia da covid-19; b) identificar artigos para compor a revisão integrativa; c) sintetizar dados extraídos dos artigos identificados em bases de dados.

Método

Esse estudo é uma Revisão Integrativa da Literatura e foi elaborada seguindo as etapas: determinação de objetivo (s) e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e explanação da revisão/síntese do conhecimento (Whittemore, & Knafl, 2005). Com base nos objetivos de pesquisa buscou-se responder à seguinte questão: Quais os impactos na saúde mental e na qualidade de vida de estudantes universitários do curso de Enfermagem, no período da pandemia da covid-19 em pesquisas desenvolvidas ao redor do globo?

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em periódicos com política editorial de revisão por pares; artigos com título, resumo e palavras-chaves em inglês; disponíveis na íntegra e publicados nos anos de 2020 e 2021. Os critérios de exclusão foram literatura cinzenta; publicações classificadas como: teses, dissertações, monografias, publicações oriundas de eventos científicos; revisões de literatura independente da tipologia e referencial teórico ou metodológico e artigos que não abordaram os impactos na saúde mental e na qualidade de vida de universitários do curso de Enfermagem, no período da pandemia da covid-19, obrigatoriamente.

Estratégia de pesquisa e seleção

Os artigos foram identificados por meio de buscas em 8 (oito) bases de dados eletrônicas; Medical Literature Analysis and Retrieval System Online via PubMed, Web of Science, Scopus e Excerpta Medica Database (EMBASE), Lilacs, Chocrane library, Cinahl, Scielo, realizadas nas bases de dados eletrônicas durante a primeira semana do mês de dezembro de 2021.

As estratégias de buscas incluíram descritores controlados pesquisados no MESH via Pubmed, no idioma inglês e sinônimos, descritores não controlados, todos conectados pelos operadores booleanos AND e OR, além de símbolos como o de truncamento, a depender das

características de cada uma das bases pesquisadas. As estratégias de buscas finalizadas de acordo com cada base de dado seguem apresentadas na Tabela 1.

TABELA 1.

Estratégias de busca realizadas em bases de dados, Petrolina - PE, 2021:

Estratégias de busca Cinahl
TX (quality of life or well being or well-being or health-related quality of life) AND TX (mental health or mental illness or mental disorder or psychiatric illness) AND TX (nurs* student AND COVID-19 or Sars)
Estratégias de busca Scopus
(TITLE-ABS-KEY ("quality of life") AND TITLE-ABS-KEY ("mental health") OR TITLE-ABS-KEY ("nursing student*") OR TITLE-ABS-KEY ("Nurse Student*") AND TITLE-ABS-KEY ("cvid-19") OR TITLE-ABS-KEY ("sars-cov-2") OR TITLE-ABS-KEY (sars*))
Estratégias de busca Embase
(TITLE-ABS-KEY ("quality of life") AND TITLE-ABS-KEY ("mental health") OR TITLE-ABS-KEY ("nursing student*") OR TITLE-ABS-KEY ("Nurse Student*") AND TITLE-ABS-KEY ("cvid-19") OR TITLE-ABS-KEY ("sars-cov-2") OR TITLE-ABS-KEY (sars*))
Estratégias de busca <i>Web of Science</i>
Quality of Life (Todos os campos) and Mental Health (Todos os campos) and Nursing Student (Todos os campos) and Covid-19 (Todos os campos)
Estratégias de busca Lilacs
("Quality of Life") OR ("Mental Health") OR ("Nursing Student University" AND "Student Health Services") OR (Faculty AND Faculties AND University AND Universities) OR ("Coronavirus Infections" AND "Covid-19" AND "SARS").
Estratégias de busca Pubmed

("Quality of Life") OR ("Mental Health") OR ("Nursing Student University") AND ("Coronavirus Infections" AND "Covid-19" AND "SARS").

Estratégias de busca Scielo

("Quality of Life") OR ("Mental Health") OR ("Nursing Student University" AND "Student Health Services") OR (Faculty AND Faculties AND University AND Universities) OR ("Coronavirus Infections" AND "Covid-19" AND "SARS").

Estratégias de busca Cochrane

"Quality of Life Index" in Title Abstract Keyword AND "mental health" in Title Abstract Keyword AND "nurse" in Title Abstract Keyword AND student in Title Abstract Keyword AND "SARS Co-V" in Title Abstract Keyword

Nota: Pesquisa realizada na data de 12 de dezembro de 2021.

Crítérios de qualidade dos artigos selecionados

O processo de seleção dos artigos desta revisão integrativa identificou e selecionou a amostra de publicações com 2 (dois) revisores independentes para reduzir os vieses do estudo. Ainda os artigos que divergiram entre os dois revisores foram avaliados por um terceiro revisor que julgou de modo independente os textos que estavam em conflito. Nesse sentido, verificou-se conflito em 2 artigos após a etapa de leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves. O terceiro revisor avaliou os conflitos com base nos critérios de inclusão e exclusão, emitindo o parecer e/ou decisão por incluir os dois artigos para a etapa de leitura na íntegra, antes da seleção final.

Seleção de estudo

A seleção da amostra de estudos incluídos para análise após a seleção feita nas bases de dados foram exportados para a ferramenta de pesquisa Rayyan QCRI, um aplicativo multiplataforma disponível online em site da web e também como aplicativo móvel compatível com smartphones e gratuito baseado em nuvem que ajuda a acelerar o rastreamento inicial de títulos, resumos e palavras-chave, por meio de um processo automatizado e intuitivo ao mesmo tempo em que incorpora um elevado nível de usabilidade (Ouzzani et al., 2016).

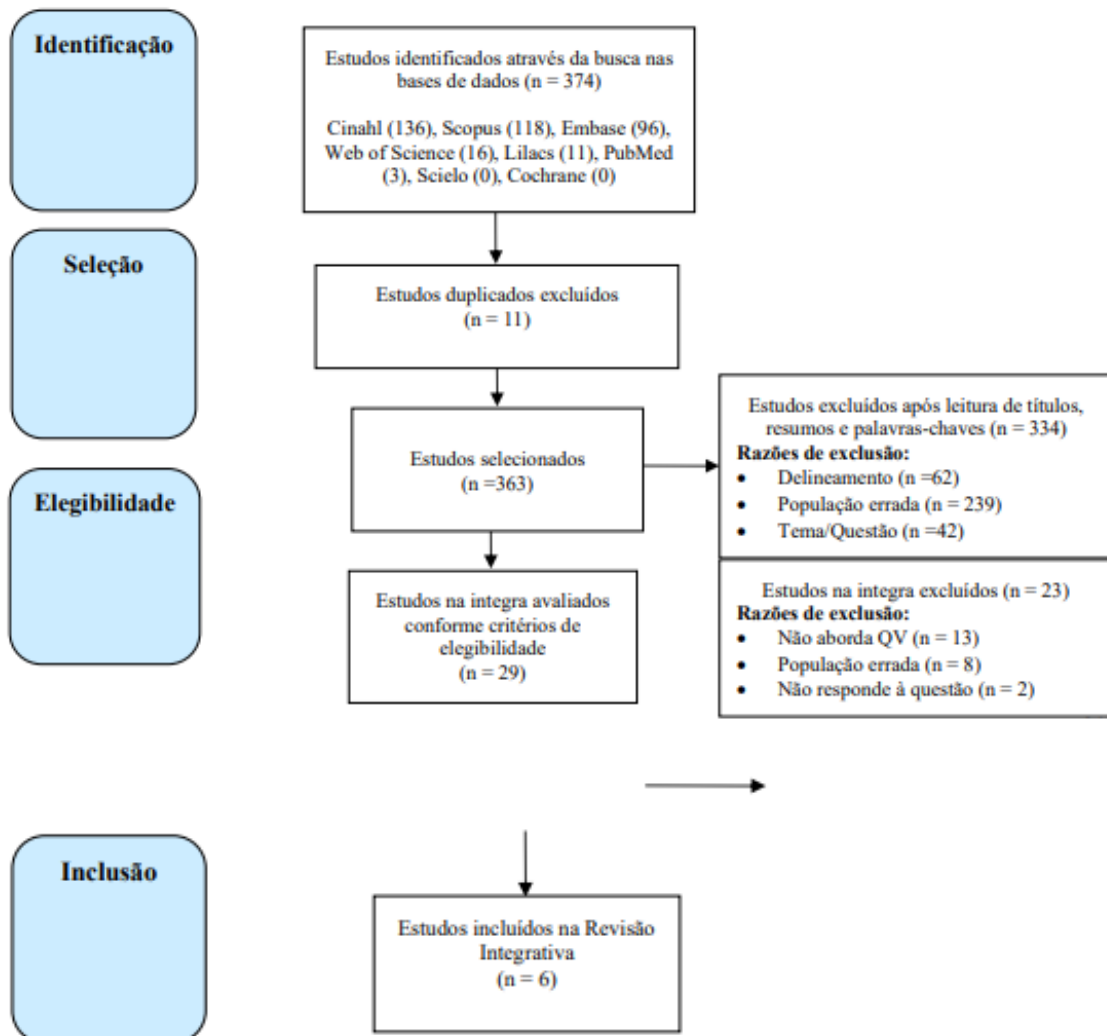
Resultados

A busca nas bases de dados resultou em um total de 374 artigos, desses 11 artigos foram excluídos, pois eram duplicados. Após essa etapa, 363 artigos foram avaliados por títulos, resumos e palavras-chave e com base nos critérios de inclusão e exclusão, identificando um total de 29 artigos. Esses restantes foram lidos na íntegra, mas devido aos critérios de inclusão somente 6 artigos foram selecionados para essa revisão integrativa.

Na sequência, apresenta-se o processo de seleção dos artigos e a descrição das razões de exclusão utilizados como verifica-se no fluxograma Prisma para Revisões Sistemáticas, adaptado para a presente Revisão Integrativa (Figura 1).

Figura 1.

Fluxograma de etapas da identificação e seleção dos artigos, adaptado do Prisma.



No presente Estudo de Revisão foram selecionados e incluídos 6 artigos, provenientes de periódicos com rigor de revisão por pares. Todos os artigos incluídos nessa revisão foram classificados como estudos transversais, de acordo com a demonstração na tabela. Os estudos

foram publicados no idioma inglês, no ano de 2021. Quanto à composição da amostra, apenas estudantes do curso de Enfermagem, com idade superior a 18 anos de ambos os sexos. Os participantes dos estudos foram recrutados em universidade. Os estudos majoritariamente foram compostos por amostras robustas e com os dados coletados por formulários online.

A caracterização dos artigos selecionados para o presente estudo, considerando a extração dos dados do autor, país, delineamento dos estudos, número de participantes, sujeitos dos estudos e respectivas características, instrumentos psicométricos e/ou técnicas de avaliação das variáveis de interesse dos respectivos estudos e objetivo (s) estudados, esses achados seguem apresentados na Tabela 2.

Tabela 2.

Sumário das características identificadas e extraídas dos artigos estudados, incluídos (N = 6):

ID	Citação/País	Delineamento	Participantes (N)	Instrumentos/Avaliação	Objetivo
1	Cai <i>et al.</i> , (2021)/China	Estudo Transversal	Estudantes de Enfermagem (n = 1070) convidados de 5 universidades diferentes.	1-IAT Adição internet; 2- WHOQoL-BREF QV.	Determinar a prevalência de Problemas Relacionados ao uso de Internet na qualidade de vida dos estudantes de bacharelado em Enfermagem no período pós covid-19.
2	Liu <i>et al.</i> , (2021)/China	Estudo Transversal	Estudantes de Enfermagem (n = 1070) convidados de 5 universidades diferentes.	1-Basic socio-demographic; 2-NRS Fadiga; 3-NRS Dor no corpo; 4- PHQ2 Sintoma depressivo; 5-GAD-7 S. ansiedade; 6-WHOQOL-BREF QV.	Examinar a prevalência de fadiga e associar com Qualidade de Vida entre estudantes de Enfermagem no período pós covid-19.
3	Beisland <i>et al.</i> , (2021)/Noruega	Estudo Transversal	Estudantes de Bacharelado de Enfermagem (n = 2605) de 5 universidades diferentes.	1-FCV-19S Medo COVID-19; 2- SCL-5 Sof. Psicológico; 3-SF-36 Saúde geral; 4-OQoL QV geral.	Explorar associação entre medo autorrelatado de covid-19, saúde geral, sofrimento psicológico e qualidade de vida geral em uma amostra de estudantes noruegueses de bacharelado em Enfermagem em comparação com dados de referência.
4	Keener <i>et al.</i> , (2021)/EUA	Estudo Transversal	Estudantes de Enfermagem (n = 152) de uma universidade pública da área rural dos Apalaches	1- World Health Organization Quality of Life-BREF; 2- Connor Davidson Resilience Scale; 3- Questionário demográfico; 4- Questionário relacionado a escola + 1 questão aberta.	Examinar a relação entre qualidade de vida, resiliência e fatores associados entre estudantes de Enfermagem durante a pandemia da covid-19 e os requisitos de distanciamento social subsequentes.

5	Grande <i>et al.</i> , (2021)/Arabia Saudita	Estudo Transversal	Estudantes de enfermagem estagiários (n = 152).	1- QOLES QV; 5- Perfil sociodemográfico.	Avaliar a relação entre 5 variáveis do perfil sociodemográfico e os 22 itens (e 4 domínios) da ferramenta de QV em uma amostra de estudante estagiário de Enfermagem.
6	Guillasper; Oducado; Soriano (2021)/Filipinas	Estudo Transversal	Alunos de uma escola de Enfermagem (n = 345)	1- BRS Resiliência breve; 6- COVID-19 QoL COVID-19 QV.	Este estudo examinou a influência da resiliência e o impacto do covid-19 na qualidade de vida entre estudantes de Enfermagem.

A síntese dos resultados relacionados à qualidade de vida, desfechos mensurados e principais achados apresentados pelos estudos, seguem apresentados na Tabela 3.

TABELA 3.

Síntese dos resultados, desfechos mensurados e principais achados apresentados nos estudos:

ID	Resultados (Qualidade de Vida e Saúde mental)	Desfecho mensurado / Achados do estudo
1	<p>1-Problemas relacionados ao uso da internet, apresentou prevalência 23,3% da amostra;</p> <p>2- Verificou-se que os estudantes do segundo e terceiro ano sofrem mais problemas relacionados ao uso da internet do que o primeiro ano;</p> <p>3- Alunos com problemas mais graves relacionados ao uso da internet (23,3% da amostra) apresentaram sintomas depressivos ($p = 0,014$) e de ansiedade ($p = 0,011$) mais graves, além de uma pontuação geral de QV mais baixa ($p = 0,002$).</p>	<p>1-Problemas relacionados ao uso de internet são comuns entre estudantes de Enfermagem no período Pós-covid-19;</p> <p>2- Os impactos negativos incidem na Qualidade de vida, no desempenho acadêmico;</p> <p>3- Os autores esperam que o estudo possa colaborar com intervenções efetivas para reduzir riscos relacionados ao uso de internet nesta população.</p>
2	<p>1-A prevalência de fadiga foi de 67,3% na amostra estuda; 2-A análise de regressão logística múltipla revelou:</p> <p>2.1-Estudantes do gênero masculino e sênior de curso de enfermagem foram significativamente associados a fadiga mais graves;</p> <p>2.2-Estudantes de Enfermagem com perda econômica moderada durante a pandemia da COVID-19 em comparação com os de baixa perda, apresentaram depressão mais grave e sintomas de ansiedade e dor mais intensa foram significativamente associados a fadiga mais severa relatada;</p> <p>3-Estudantes de Enfermagem com fadiga tiveram uma pontuação geral de QV mais baixa em comparação com aqueles sem fadiga.</p>	<p>1-A fadiga foi comum entre estudantes de Enfermagem na era pós-covid-19.</p> <p>2-Verificou-se impacto negativo da fadiga na Qualidade de Vida 3-Recomenda-se a realização exames de rotina de saúde física e mental para estudantes de Enfermagem.</p>
3	<p>1-No total, 2.605 de 6.088 (43%) alunos responderam.</p> <p>2-Escores FCV-19S foram significativamente > do que aqueles da população de referência;</p> <p>3- As pontuações dos estudantes de Enfermagem mostraram saúde geral significativamente mais baixa, quando comparada com a média populacional; 4-Níveis mais elevados de sofrimento psicológico e inferior Qualidade de Vida em comparação com os dados de referência pré-pandêmicos.</p>	<p>1-Estudantes de enfermagem do bacharelado relataram piores resultados durante a pandemia de covid-19 sobre saúde geral, sofrimento psicológico e Qualidade de Vida em comparação com a população de referência;</p> <p>2-O nível de medo da covid-19, no entanto, foi responsável por poucas dessas diferenças;</p> <p>3-Outros fatores relacionados à pandemia podem ter reduzido a Qualidade de Vida dos estudantes de Enfermagem.</p>
4	<p>1-Resiliência, ter experiência online e estar bem preparado para o aprendizado online estiveram associados a cada domínio de QV;</p> <p>2-Notavelmente, 21% a 54% dos escores de QV dos estudantes de Enfermagem indicaram QV ruim.</p>	<p>1-Cultivar a resiliência entre os alunos de Enfermagem pode melhorar a QV, ajudar no sucesso acadêmico e preparar os alunos para sustentar as demandas associadas à profissão de Enfermagem.</p>

5	1-Estudantes Estagiários de Enfermagem ainda se sentem seguros em estar no hospital, clínica ou outras instalações de saúde, durante a pandemia da Covid- 19	1-A pandemia covid-19 causou um impacto negativo sem precedentes no modo de vida normal. 2-A luta contra este vírus fatal exige a união de forças dos profissionais de saúde, incluindo Estudantes Estagiários de Enfermagem; 3-Considerou-se que o despreparo para a pandemia da covid-19 contribuiu para experienciam estresse, traumas e problemas de saúde mental que afetam sua qualidade de vida.
6	1-A pandemia COVID-19 teve um impacto moderado na Qualidade de Vida dos estudantes de Enfermagem; 2-O impacto do COVID-19 na Qualidade de Vida variou significativamente com o sexo e a presença próxima de casos COVID-19; 3-A análise bivariada revelou uma relação inversa moderada significativa entre a resiliência psicológica e o impacto do COVID-19 na Qualidade de Vida.	1-A resiliência tem uma influência protetora no impacto na Qualidade de Vida em relação às principais áreas da saúde mental no contexto da pandemia de covid-19; 2-Compreender os fatores e desenvolver intervenções que construam a resiliência dos alunos é um ponto focal de ação para as escolas de Enfermagem

Nesta amostra estudada verificou-se destaque para um fator protetivo: o desenvolvimento e fortalecimento da resiliência, de acordo com dois estudos selecionados para esta revisão integrativa (GUILLASPER et al., 2021; KEENER et al., 2021b).

A relação da saúde mental e consequente influência na qualidade de vida dos estudantes de Enfermagem foi abordada a partir de diferentes enfoques e objetos de análise, tais como: relação do uso da internet na QV (CAI et al., 2021), a prevalência da fadiga, dor no corpo, sintomas depressivos e ansiosos na QV (Liu et al., 2021), saúde geral, medo e novamente sintomas depressivos e ansiosos na QV (Beisland et al., 2021) e 5 variáveis do perfil sociodemográfico comparado com 22 itens e quatro domínios da escala de qualidade de vida (Grande et al., 2021).

Discussão

Estudos investigaram a saúde mental e sua influência na qualidade de vida de estudantes universitários no período da pandemia da covid-19 (Abdullah et al., 2021; Szczepańska et al., 2021). Neste contexto, observou-se que universitários principalmente os dos cursos da área da Saúde são os que mais sofrem impactos na saúde mental influenciando diretamente na qualidade de vida (Azzi et al., 2021; Leane et al., 2021).

Nos contextos descritos e relacionados, verificou-se que os estudos abordaram a resiliência como fator protetivo para qualidade de vida de modo amplo, mas também no contexto universitário e em instituições de ensino diversas (Schlesselman et al., 2020; Bozdağ, & Ergün, 2021; Keener et al., 2021a). Nesse sentido, indivíduos que são mais resilientes e estão inseridos em ambientes desgastantes podem apresentar baixos níveis de estresse e, assim, podem sofrer menos impactos negativos em sua saúde (Wagnild, & Young, 1993).

Vale destacar, que ser resiliente não é ter um escudo protetor tornando o indivíduo invulnerável. Assim, consideramos que esse atributo leva o indivíduo a fazer escolhas em determinado contexto e principalmente em considerar as melhores lições dela (Assis et al., 2006; Lévano, 2009).

A resiliência é uma habilidade individual que promove a saúde já que se contrasta com o medo, estresse, tristeza, ansiedade e os sentimentos de raiva (Pesce et al., 2005). Em espaço universitário no qual as interações interpessoais são mais positivas, possivelmente os fatores de proteção serão fortalecidos promovendo atitudes resilientes e conseqüentemente o desenvolvimento dessa habilidade será maior, com efeitos positivos sobre a saúde e a qualidade de vida.

Em contextos semelhantes, sinais e sintomas psicossomáticos são diversos. Esses sinais e sintomas são descritos na literatura especializada, como: sentimento de medo relacionado à covid- 19, sofrimento psicológico (sintomas ansiosos e depressivos), estresse, fadiga, problemas relacionados ao uso e abuso de internet (Abdelghani et al., 2020; Marinaci et al., 2020; Yentur et al., 2021; Keller et al., 2021; Park et al., 2021). Nessa perspectiva, o cenário pandêmico favoreceu significativamente para um maior temor dos estudantes devido ao grande índice de contaminação pela covid-19 (Lima et al., 2020).

O isolamento social foi uma estratégia adotada mundialmente para conter a disseminação do novo coronavírus. Essa medida impactou a qualidade de vida da população em geral. Estudantes de Enfermagem compõem essa população e sofreram conseqüências negativas em sua qualidade de vida. O uso da internet no cenário pandêmico intensificou-se, tanto para manter os estudos, como para permitir a comunicação interpessoal e lazer. Um estudo realizado nas Filipinas com contexto e população semelhante aponta que será necessário que as Instituições de ensino implementem estratégias para equilibrar o uso da internet, pois constatou-se problemas na QV relacionados ao uso exacerbado desse dispositivo (Oducado et al., 2021).

Ainda é interessante comparar artigos desenvolvidos em contextos semelhantes fora do período da pandemia para confrontar com os estudos aqui discutidos. Nessa perspectiva, constatou-se semelhança entre os resultados daqueles artigos com esses principalmente relacionados aos impactos negativos na saúde mental e na qualidade de vida. Verificou-se na literatura que sintomas depressivos, ansiosos e piora na qualidade de vida geral de estudantes de Enfermagem já eram constatados, porém os impactos durante o período pandêmico foram mais intensos e recorrentes, infere-se que o maior uso da internet, o temor do adoecimento e

a restrição de atividade física ao ar livre foram fatores que contribuíram para uma avaliação da QV ruim e mais prevalente nesse período pandêmico (Pozuelo-Carrascosa et al., 2017; Cruz et al., 2018; Mak et al., 2018).

Essa revisão integrativa da literatura apresentou reduzida amostra de artigos encontrados, mesmo assim, os achados estudados contemplaram os objetivos propostos. Assim foi descrito e debatido resultados pertinentes aos impactos na saúde mental e qualidade de vida de estudantes de Enfermagem no período pandêmico. Vale ressaltar, que houve limitações específicas à população do estudo escolhida pois constatou-se que havia muitas publicações que abordavam a saúde mental e qualidade de vida de graduandos da área da Saúde de maneira geral, mas não foi verificada uma ampla literatura que abordasse especificamente o tema de estudo na população escolhida.

Conclusão

A pesquisa demonstrou que a pandemia da covid-19, impactou a qualidade de vida geral dos estudantes dos cursos de Enfermagem de modo negativo com destaque nos domínios psicológico e social.

Nessa perspectiva, foi observado que a qualidade de vida está associada diretamente à saúde mental da população estudada, sendo observado nos estudos um número expressivo de universitários com problemas psicossomáticos como: estresse, ansiedade, depressão, medo, entre outros. Porém também foi verificado pontos positivos nesses estudos como a importância do desenvolvimento e fortalecimento da resiliência como um estado de resistência às adversidades.

Recomenda-se que outras revisões de literatura com métodos mais flexíveis sejam realizadas para compor uma amostra maior de documentos publicados, uma possibilidade para essa questão são as revisões de escopo. Ainda se recomenda a utilização de outras bases de dados e fontes para realização das buscas bibliográficas.

Artigo II

Qualidade de vida e Transtornos Mentais Comuns em estudantes de Enfermagem de uma universidade pública brasileira.

Resumo

Objetivo: Descrever os transtornos mentais comuns (TMC) e a qualidade de vida (QV) de um grupo de estudantes universitários de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Métodos: A população do estudo tinha 167 estudantes de Enfermagem, mas a amostra foi composta por 88 graduandos que responderam ao questionário da pesquisa. Sendo a idade média dos respondentes 23 anos, a idade mínima 18 e a máxima 52 anos. As ferramentas que foram utilizadas para coleta de dados consistem em instrumentos já validados internacionalmente, menos o Questionário Biosociodemográfico, sendo desenvolvido pelos pesquisadores especificamente para esse estudo. Para avaliar as condições biosociodemográficas, foi aplicado um questionário contendo questões como idade, gênero, altura, ano que ingressou no curso, turno do curso, entre outras variáveis. Esses dados coletados tiveram como objetivo caracterizar o perfil dos participantes. Já a QV foi avaliada pela versão abreviada do *WHOQOL-brief* e os transtornos mentais comuns foi avaliada pelo *Self-Report Questionnaire* (SRQ-20). Esse último instrumento rastreia a probabilidade de acometimento por transtornos mentais comuns. Nessa perspectiva, para alcançar os objetivos propostos, foi eleito um estudo observacional de recorte transversal, com abordagem quantitativa, por entender que este delineamento permitiria compreender o fenômeno em sua totalidade. RESULTADOS: Durante a realização da pesquisa, 88 dos estudantes de Enfermagem matriculados no curso responderam ao questionário. A idade média dos respondentes foi de 23 anos. Dos respondentes 76,1% eram mulheres cisgênero, 22,7% homens cisgênero e 1,3% mulher transgênero. Em relação à cor, a maior parte da amostra (58,6%) se considerava parda e 1,1% não soube informar qual sua cor. No que tange ao curso de graduação, 29,5% dos respondentes eram do primeiro e segundo ano do curso, já 9,1% eram do terceiro e quinto ano do curso.

Em relação aos domínios do WHOQOL-brief, no domínio 1 (físico), a pontuação média foi de 59,05 (DP = 14,60), no domínio dois (psicológico) foi de 58,43 (DP = 18,09), no domínio três (relações sociais) foi de 65,53 (DP = 19,98) e no domínio quatro (meio ambiente) foi de 62,03 (DP = 17,01). Em relação aos transtornos mentais comuns, o resultado médio dos participantes no SRQ-20 foi de 8,8 (DP = 5,05) de acordo com a classificação do instrumento, ou seja, 58% dos respondentes possuíam tendência a desenvolver transtornos mentais, enquanto

42% não tinham. **CONCLUSÃO:** A pandemia pela covid-19 teve impacto na percepção dos graduandos em relação a QV, principalmente no domínio psicológico, como também influenciou em um maior aparecimento de transtornos mentais comuns nesses estudantes.

Palavras-chave: qualidade de vida, transtornos mentais comuns e covid-19.

Abstract

OBJECTIVE: To describe the common mental disorders (CMD) and quality of life (QoL) of a group of undergraduate nursing students at the Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). **METHODS:** The study population had 167 nursing students, but the sample was composed of 88 undergraduate students who answered the survey questionnaire. The mean age of the respondents was 23 years, the minimum age was 18 and the maximum age was 52. The tools that were used for data collection consisted of instruments already validated internationally, minus the Biosociodemographic Questionnaire, being developed by the researchers specifically for this study. To evaluate the biosociodemographic conditions, a questionnaire was applied containing questions such as age, gender, height, year of entering the course, course shift, among other variables. These data collected aimed to characterize the profile of the participants. QL was assessed by the abbreviated version of the WHOQOL-brief, and common mental disorders were assessed by the Self-Report Questionnaire (SRQ-20). This last instrument tracks the probability of common mental disorders. To achieve the proposed objectives, we chose a cross-sectional observational study, with a quantitative approach, because we believed that this design would allow us to understand the phenomenon in its entirety. **RESULTS:** During the research, 88 of the nursing students enrolled in the course answered the questionnaire. The average age of the respondents was 23 years old. Of the respondents 76.1% were cisgender women, 22.7% cisgender men, and 1.1% transgender women. Regarding color, most of the sample (58%) considered themselves brown, and 1.1% did not know their color. Regarding the undergraduate course, 29.5% of respondents were in the first and second year of the course, while 9.1% were in the third and fifth year of the course. Regarding the WHOQOL-brief domains, in domain 1 (physical), the mean score was 59.05 (SD = 14.60), in domain two (psychological) it was 58.43 (SD = 18.09), in domain three (social relations) it was 65.53 (SD = 19.98) and in domain four (environment) it was 62.03 (SD = 17.01). Regarding common mental disorders, the mean score of the participants in the SRQ-20 was 8.8 (SD = 5.05) according to the classification of the instrument, that is, 58% of the respondents had a tendency to develop mental disorders, while 42% do not. **CONCLUSION:** Common mental disorders are believed to have a negative impact on QoL, especially in the

psychological domain, due to the pandemic by COVID-19, as well as influences on a greater appearance of common mental disorders in these students.

Key words: quality of life, common mental disorders, and COVID-19.

Introdução

A carga horária excessiva dedicada aos estudos, principalmente em Instituições de nível superior, aliada a poucas horas para o lazer e o extenso conteúdo curricular a ser vencido nesses locais, apontam, através de pesquisas, que graduandos de Enfermagem são submetidos a fatores estressores que impactam no desencadeamento de transtornos depressivos (Vasconcelos et al., 2015).

Os transtornos depressivos modificam a forma como a pessoa compreende os acontecimentos ao seu redor, principalmente os eventos de ordem afetiva. Assim, impactam o modo de ver e viver dessas pessoas, ou seja, diminui sua percepção positiva sobre a qualidade de vida (Pinheiro et al., 2020). Já os transtornos mentais comuns (TMC), conhecido também por transtornos psiquiátricos menores, é caracterizado por um conjunto de sintomas, incluindo ansiedade, insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas (Silva et al., 2018, &Silva, 2012).

Dessa forma, os transtornos psiquiátricos menores, quando não tratados, podem ser uma porta de entrada para a depressão, e essas duas patologias, influenciam diretamente a percepção do indivíduo sobre sua qualidade de vida (QV). Corroborando com a análise, foi realizada uma pesquisa com alunos do curso de Medicina no estado da Bahia, e verificou-se que 37,8% dos alunos possuíam transtornos psiquiátricos menores que impactavam na sua percepção sobre a qualidade de vida, com maior prevalência nos estudantes do 4º semestre do curso (Silva, 2012).

Vale destacar que a expressão “transtornos mentais comuns” foi criada por Goldberg, & Huxley para caracterizar um conjunto de sintomas não psicóticos indicativos de sofrimento mental, dentre eles, insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, ressaltando que não há uma definição diagnóstica clara de acordo com os critérios diagnósticos das classificações internacionais. Em geral, os indivíduos apresentam sintomas flutuantes, que podem ser revertidos até certo ponto, sem pertencer a categoria específica estabelecida (Goldberg, 1993).

O conceito de qualidade de vida fora relacionado, antigamente, às questões de saúde-doença, é sabido atualmente que esse conceito se ampliou, como também, não há um consenso único sobre sua definição. A descrição de qualidade de vida é complexa e subjetiva e está relacionada a diversas dimensões, como aspectos emocionais, genéticos, biológicos; atitudes e

comportamentos habituais e enfrentamento das situações cotidianas (Soares, Chariglione, & Melo, 2019).

Dessa forma, o conceito de QV alcança aspectos além de bem-estar biopsicossocial, pois leva em consideração os relacionamentos interpessoais, condições de educação, habitação, saneamento básico, estilo de vida, inclusive sendo principalmente afetado por condições psicológicas (Medvedev, 2018). Entende-se como QV a percepção do indivíduo com base em sua inserção na vida, no contexto cultural e em seus sistemas de valores alinhada a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Portanto, a formação desse conceito vai depender da “vivência” de cada indivíduo (WHO, 1995).

A lacuna do conhecimento que justifica esse trabalho refere à escassez de publicações a respeito dos temas “qualidade de vida/transtornos mentais comuns, principalmente relacionado com a população de graduandos em Enfermagem.

Diante do exposto, este estudo questionou: como está descrita a qualidade de vida e os Transtornos Mentais Comuns (TMC) de um grupo de estudantes de Enfermagem de uma Universidade Federal. A partir desse questionamento, foi delineado como objetivo geral: descrever a qualidade de vida e os transtornos mentais comuns de um grupo de estudantes universitários de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Ademais, compõem os objetivos específicos: relatar a prevalência de transtornos mentais comuns em estudantes de Enfermagem da UNIVASF; relatar o perfil dos estudantes com transtornos mentais comuns; descrever a percepção da qualidade de vida em estudantes de Enfermagem.

Método

Delineamento do estudo

Assim, para alcançar os objetivos propostos, foi eleito um estudo observacional de recorte transversal, com abordagem quantitativa, por entender que este delineamento permitiria compreender o fenômeno em sua totalidade. Vale ressaltar que no estudo observacional não ocorre intervenção do pesquisador e a abordagem transversal permite que o estudo seja realizado em um curto período (Marconi, & Lakatos, 2005). Sendo assim, essa pesquisa tem caráter observacional, transversal, descritivo, quantitativo, sendo sua finalidade principal a descrição das características de determinado fenômeno e estabelecimento de relações entre variáveis (Buzeli, Costa, & Ribeiro, 2018).

Vale ressaltar, que essa pesquisa é um recorte da Dissertação de Mestrado, intitulada “Influência do distanciamento social durante a pandemia covid-19 na qualidade de vida de

estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSERTÃO-PE), tendo sido aprovado com o número de registro CAAE 31465520.3.0000.8052, assim como pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal, com o número de registro de aprovação CE 0072B.

O local de desenvolvimento desse estudo foi na Universidade Federal do Vale do Rio São Francisco (UNIVASF), no Campus Central, em Petrolina (PE). Na qual, foi realizado a coleta de dados com 167 estudantes de Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: ser estudante do Curso Bacharelado de Enfermagem, estar em aulas presenciais e/ou remotas na UNIVASF, ou em estágio supervisionado, estar regularmente matriculado e ser maior de 18 anos ou emancipado.

Vale destacar que todos os estudantes foram convidados a participar da pesquisa, portanto, a amostra escolhida foi por conveniência. Esse tipo de amostra é empregado quando se deseja obter informações de maneira rápida e barata. Aaker et al. (1995), informa que esse procedimento consiste em simplesmente obter unidades convenientes da amostragem, é possível recrutar respondentes tais como estudantes em sala de aula, mulheres no shopping, alguns amigos e vizinhos, entre outros (Aaker et al., 1995).

Considerando um erro de 5%, um intervalo de confiança de 99%, uma distribuição mais heterogênea e a população de 167 estudantes no curso de Enfermagem na UNIVASF, seria necessário que 134 estudantes respondessem o questionário, mas apenas 88 responderam.

Instrumentos de coleta

As ferramentas utilizadas para coleta de dados consistem em instrumentos já validados internacionalmente, com exceção do Questionário Biosociodemográfico, que foi desenvolvido pelos pesquisadores especificamente para esse estudo. O questionário, com os instrumentos de coleta de dados, foi disponibilizado por meio do *Google Forms*, que é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo *Google*.

Para avaliar as condições biosociodemográficas foi aplicado um questionário contendo questões como idade, gênero, altura, peso, ano que ingressou no curso, turno do curso, entre outras variáveis. Para avaliar a qualidade de vida dos discentes foi aplicado o WHOQOL-bref, o qual é um instrumento validado e disponibilizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), composto por 26 questões, sendo duas sobre a qualidade de vida geral e satisfação com a saúde e as demais (24 questões) são distribuídas entre os domínios físico, psicológico, das relações sociais e do meio ambiente (Fleck, 2000).

As questões do instrumento são distribuídas assim: físico (sete questões sobre dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, uso de medicamentos e capacidade para o trabalho); psicológico (seis questões sobre sentimentos positivos e negativos, pensar e aprender, memória e concentração, imagem corporal e espiritualidade); relações sociais (três questões sobre relações pessoais, suporte social e atividade sexual); meio ambiente (oito questões sobre segurança física e proteção, ambiente do lar, recursos financeiros, disponibilidade e qualidade de cuidados de saúde e sociais oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, atividades de lazer, ambiente físico e transporte).

As questões têm cinco opções de respostas do tipo *Likert*. São considerados as respostas a partir dos quinze dias anteriores para o autopreenchimento do instrumento, e o tempo médio despendido de vinte a trinta minutos. Para calcular as facetas soma-se os valores da entrevista (de 1 a 5) e divide-se pelo número de participantes, obtendo uma média na qual o resultado vai variar de 1 até 5.

Já para o cálculo dos domínios soma-se os valores obtidos em cada faceta e divide-se pelo número de facetas daquele domínio. Desse modo, neste instrumento os resultados por domínios e facetas aparecem somente em média de 1 a 5. Os resultados serão expressos em porcentagem de 0 a 100% e, quanto maior a porcentagem (mais perto de 100%), melhor a qualidade de vida.

Para o rastreamento de sinais de TMC, foi utilizado o inquérito *Self-Report Questionnaire* (SRQ-20), elaborado pela OMS e validado transculturalmente. Estruturado em 20 perguntas objetivas sobre o estado de saúde mental e no formato de questões comparativas do tipo sim ou não nas respostas (Mahl et al., 2017). Os escores indicam a probabilidade da presença dos transtornos mentais não-psicóticos, variando de 0 (nenhuma probabilidade) a 20 (extrema probabilidade) (Gonçalves et al., 2008).

O SRQ-20 contém 20 questões comparativas do tipo: sim/não. Para uma pessoa ser considerada como possível caso de TMC, se utiliza a pontuação igual ou superior a sete para mulheres e igual ou superior a oito para homens, conforme preconizado por um estudo de validação do SRQ-20 no Brasil, no qual, considerou a sensibilidade de 86,33% e especificidade de 89,31% (MARI; WILLIANS, 1986).

Conta-se para cada resposta afirmativa (sim) um ponto. O ponto de corte permite a obtenção de dois grupos: indivíduos com maior probabilidade de ter um transtorno mental comum e de outro, um grupo com maior probabilidade de não o ter. Os indivíduos que responderem “sim” para sete/oito ou mais questões do SRQ20, que correspondem a sintomas

como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração, ansiedade, queixas somáticas e desejo de morte serão considerados como tendo TMC (WHO, 2001).

Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu por meio da plataforma online Google Forms. O coordenador do curso, o corpo docente e alguns discentes contribuíram para a divulgação do questionário entre os estudantes. Também foi necessário realizar contato prévio para posterior divulgação do instrumento na tentativa de aumentar a adesão dos estudantes.

A pesquisadora entrou em contato com os participantes por meio de seus e-mails pessoais e institucionais que foram disponibilizados pela coordenação do curso. Além disso, alguns docentes disponibilizaram 30 minutos de sua aula para divulgação da pesquisa e coleta de dados. Foi solicitado aos participantes responderem a pesquisa e, também, foram explanados os objetivos, o método utilizado e o link para preenchimento do questionário. Os dados começaram a ser coletados desde o mês de janeiro de 2022. O *link* da plataforma dá acesso ao questionário, ao folheto informativo e consentimento livre e esclarecido.

Análise dos dados

Após a coleta, os dados foram organizados e tabulados no programa *Microsoft Office Excel* e, posteriormente, transferidos para os programas STATA 15.0. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva, tais como frequência, média e mediana.

Foi realizada a descrição da amostra, por meio de frequências absolutas e relativas, segundo variáveis de exposição. Na Tabela 1, dados Biossociodemográfico de estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco, as variáveis “satisfação com a saúde”, “percepção da QV” e “SRQ-20” foram recategorizadas visando melhor interpretabilidade. Os dados também foram avaliados de acordo com o questionário utilizado, para assim, ser apresentada a pontuação média no WHOQOL-bref e a distribuição da prevalência de transtornos mentais comuns no SRQ-20. Para as duas questões do WHOQOL-BREF, as categorias de respostas originais foram agrupadas em quatro para facilitar a compreensão dos resultados. Já para o SRQ-20, foram criadas duas variáveis dicotômicas (não/sim), de acordo com os pontos de corte (7 e 8 pontos).

Os quatro domínios do WHOQOL-BREF e as duas perguntas (QV global e satisfação com a saúde) foram analisados de maneira contínua (os escores individuais para cada um dos domínios foram derivados e padronizados em uma escala de 1 a 100, de acordo com o protocolo

sugerido pelo Grupo WHOQOL), originando a Tabela 2, com as respectivas médias de cada domínio/pergunta (DP).

Na Tabela 3, a distribuição da prevalência dos transtornos mentais comuns foi dividida entre mulheres e homens, levando em consideração os respectivos pontos de corte (7 e 8 pontos). “Mulher trans” ficou no grupo “Mulheres”. As estimativas foram expressas em frequência relativa, com intervalos de 95% de confiança (IC95%).

Questões éticas

A consideração ética deste estudo foi realizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSERTÃO-PE), tendo sido aprovado com o número de registro CAAE 31465520.3.0000.8052.

Todos os entrevistados aceitaram voluntariamente participar da pesquisa e foram previamente informados sobre os objetivos do estudo. Os procedimentos da pesquisa seguiram as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012) do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados

Os resultados foram divididos de acordo com os instrumentos utilizados. Assim, inicialmente serão apresentados os resultados que caracterizam a amostra e depois serão apresentados os dados sobre qualidade de vida. Por fim, serão apresentadas as informações coletadas sobre transtornos mentais comuns.

Perfil sociodemográfico

Durante a realização da pesquisa tinham 167 estudantes de Enfermagem matriculados no curso da UNIVASF, conseguimos coletar 137 questionários, porém somente 88 questionários respondidos do grupo que coletou o formulário, foram utilizados na pesquisa devido aos critérios de inclusão estabelecidos.

Dessa forma, a descrição da amostra pode ser observada na Tabela 1 (Dados Biossociodemográfico de estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco).

Tabela 1.

Distribuição das variáveis sociodemográficas de estudantes universitários do curso de Enfermagem: sexo, idade, cor, período/ano, regularidade, pretende continuar no curso, refeição,

satisfação com a saúde, percepção da qualidade de vida global. Petrolina, Pernambuco, Brasil, 2022:

Variáveis	n	(%)
Identidade de gênero		
Homem CIS	20	(22,6)
Mulher CIS	67	(76,1)
Mulher trans	1	(1,3)
Idade (anos)		
18 – 29	81	(92,0)
30 – 39	5	(5,7)
≥ 40	2	(2,3)
Cor ou raça, n=87		
Branca	23	(26,4)
Preta	13	(15,0)
Parda	51	(58,6)
Período/ano de estudo		
1 - 2º / 1º ano	26	(29,5)
3º - 4º / 2º ano	26	(29,5)
5º - 6º / 3º ano	8	(9,1)
7º - 8º / 4º ano	20	(22,8)
9º - 10º / 5º ano	8	(9,1)
Regularidade no Curso		
Não	5	(5,7)
Sim	83	(94,3)
Pretende continuar no Curso		
Não	3	(3,4)
Tenho dúvidas	21	(23,9)
Sim	64	(72,7)
Refeições por dia		
2 – 3	22	(25,0)

4	46	(52,3)
≥ 5	20	(22,7)
Alimenta-se suficientemente		
Não	9	(10,2)
Em partes	14	(15,9)
Sim	65	(73,9)
Satisfação com a saúde		
Muito insatisfeito/insatisfeito	19	(21,6)
Regular	26	(29,6)
Satisfeito	34	(38,6)
Muito satisfeito	9	(10,2)
Percepção da qualidade de vida global		
Muito ruim/ruim	7	(8,0)
Regular	26	(29,5)
Boa	39	(44,3)
Muito boa	16	(18,2)
≥ 7 pontos no SRQ-20		
Não	30	(34,1)
Sim	58	(65,9)
≥ 8 pontos no SRQ-20		
Não	37	(42,1)
Sim	51	(57,9)

A maioria dos indivíduos tinha idade entre 18 e 29 anos, eram mulheres cis, se autodeclararam da cor parda, realizava 04 refeições por dia, estava no 1º e/ou 2º ano do curso e apresentava uma boa percepção sobre a qualidade de vida.

Ainda, cerca de 38,6% dos 88 respondentes avaliaram seu contentamento com a saúde como “satisfeito”. Corroborando com esse indicador, a percepção da qualidade de vida global foi avaliada como “boa” para 44,3% dos estudantes.

Qualidade de vida

A QV é um assunto amplamente discutido na atualidade e tem sido motivo de atenção por diversos estudos nos últimos anos (MissiasMoreira et al., 2021a; Missias-Moreira et al.,

2021b; Missias-Moreira et al., 2021c). Nesse contexto, em relação aos domínios do WHOQOL-bref, nessa pesquisa, o domínio 1 (físico), a pontuação média foi de 59,05 (DP = 14,60), no domínio dois (psicológico) foi de 58,43 (DP = 18,09), no domínio três (relações sociais) foi de 65,53 (DP = 19,98) e no domínio quatro (meio ambiente) foi de 62,03 (DP = 17,01). A distribuição por quartil dos participantes em cada domínio encontram-se nas figuras 1 a 4.

Figura 1.

Distribuição da pontuação dos participantes em no domínio 1 do WHOQOL-bref:

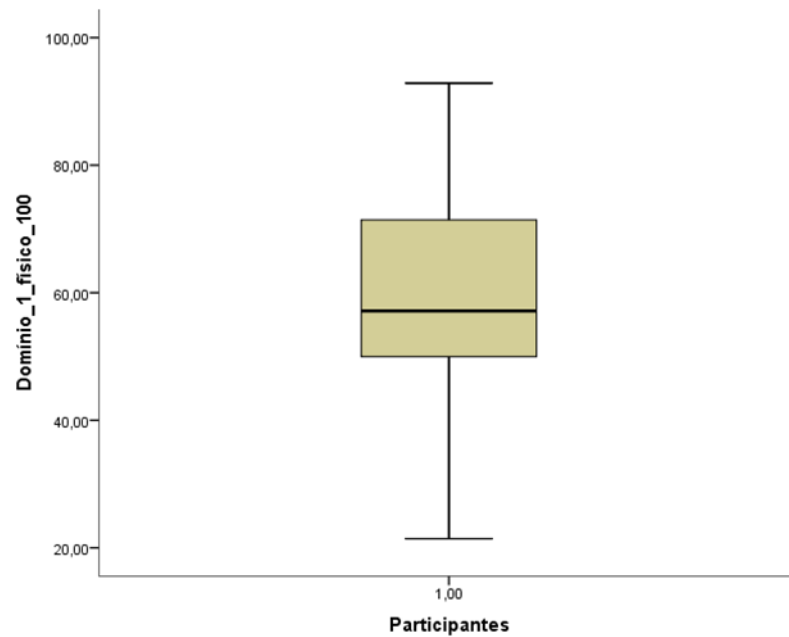


Figura 2.

Distribuição da pontuação dos participantes em no domínio 2 do WHOQOL-bref:

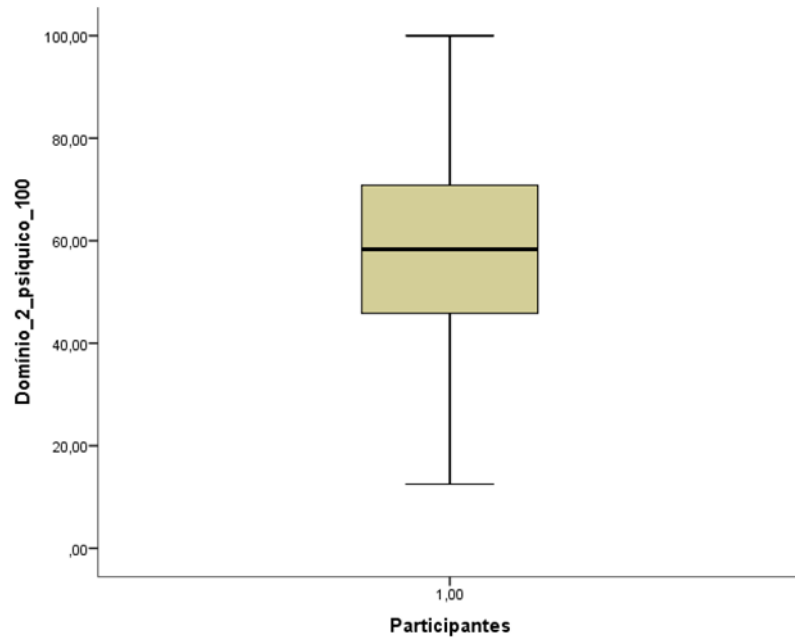


Figura 3.

Distribuição da pontuação dos participantes em no domínio 3 do WHOQOL-bref:

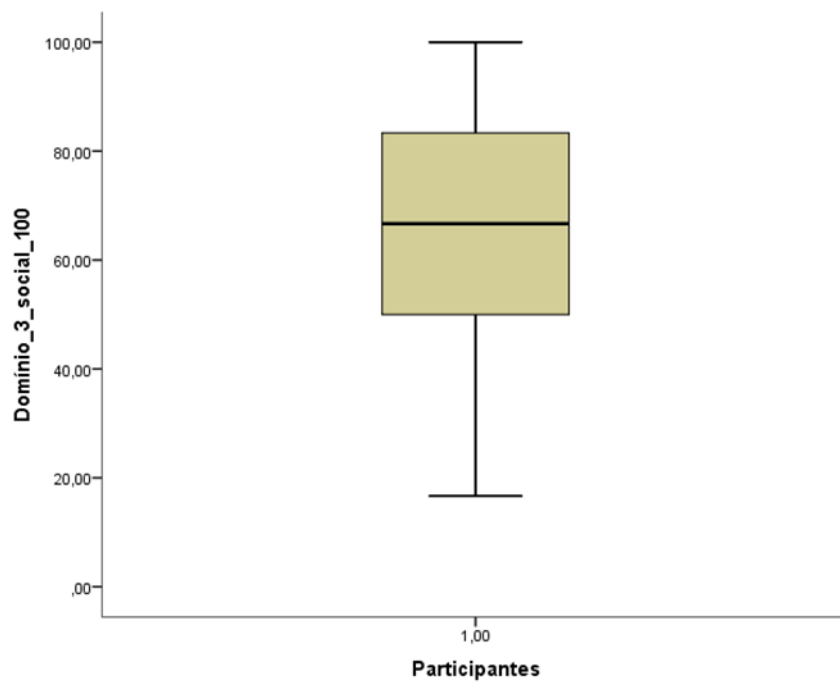
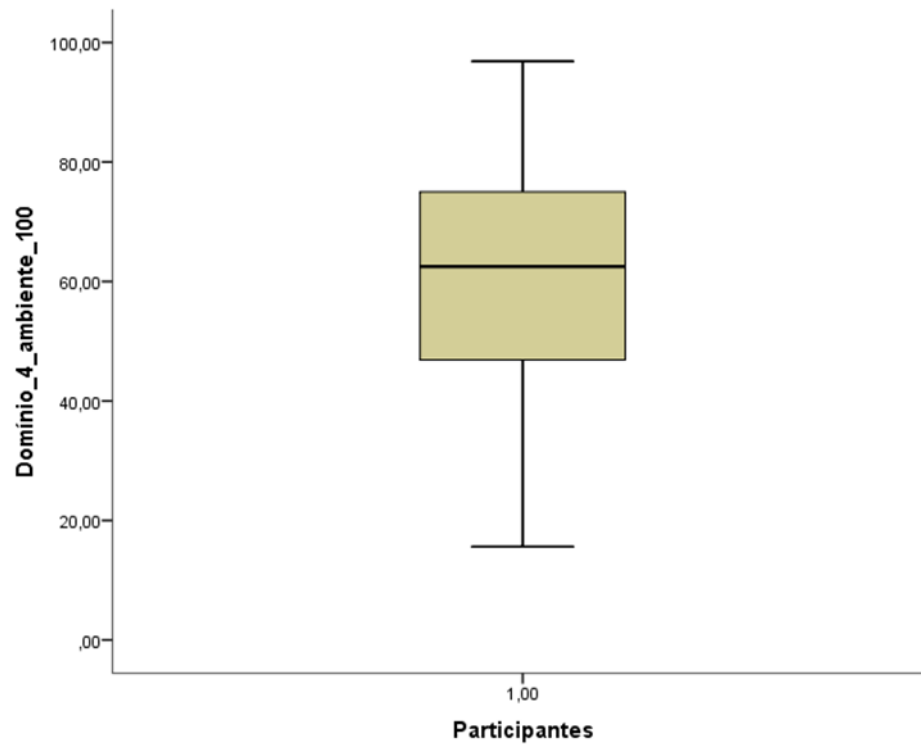


Figura 4.

Distribuição da pontuação dos participantes em no domínio 4 do WHOQOL-bref:



A média de pontuação da percepção da QV (WHOQOL-bref) pode ser observada na Tabela 2. Em relação à avaliação da qualidade de vida global, para o homem cis a pontuação média foi de 76,0% (DP = 17,9), enquanto para as mulheres foi de 74,3% (DP = 17,3), ou seja, similares, não sendo encontrada diferença estatisticamente significativa ($p=0,866$).

Tabela 2.

Média de pontuação da percepção da Qualidade de Vida (Whoqol-bref).

Variáveis	Qualidade de Vida Global		Satisfação com a Saúde		Domínio 1 (Físico)		Domínio 2 (Psicológico)		Domínio 3 (Relações sociais)		Domínio 4 (Meio ambiente)	
	Média	(DP)	Média	(DP)	Média	(DP)	Média	(DP)	Média	(DP)	Média	(DP)
Identidade de gênero	p=0,866		p=0,856		p=0,873		p=0,020		p=0,147		p=0,739	
Homem CIS	76,0	(17,9)	71	(20,0)	66,8	(14,4)	64,8	(23,2)	70,8	(24,0)	65,5	(17,2)
Mulher CIS	74,3	(17,3)	66,3	(19,4)	56,9	(14,0)	57,1	(15,5)	64,3	(18,5)	61,7	(16,1)
Mulher trans	40,0	-	40,0	-	46,4	-	20,8	-	41,7	-	15,6	-
Idade (anos)	p=0,124		p=0,696		p=0,037		p=0,239		p=0,927		p=0,455	
18 – 29	74,8	(18,1)	66,9	(19,8)	59,2	(14,7)	58,2	(17,9)	65,0	(20,2)	62,2	(17,2)
30 – 39	64,0	(8,9)	60,0	(14,1)	49,3	(3,9)	49,2	(12,3)	70,0	(20,9)	57,5	(19,3)
≥ 40	80,0	-	90,0	(14,1)	78,6	(5,1)	90,0	(3,0)	75,0	-	65,6	(4,4)
Cor ou raça	p=0,518		p=0,271		p=0,567		p=0,403		p=0,779		p=0,286	
Branca	76,5	19,7	67,0	(22,2)	58,9	(16,2)	58,3	(20,5)	72,1	(21,6)	62,1	(19,1)
Preta	64,6	18,5	55,4	(21,8)	53,9	(15,6)	52,6	(20,5)	59,6	(18,3)	51,9	(12,6)
Parda	75,7	16,2	69,8	(17,1)	60,1	(13,5)	59,9	(16,5)	64,2	(19,5)	64,1	(16,2)
Período/ano de estudo	p=0,481		p=0,678		p=0,406		p=0,604		p=0,572		p=0,381	
1 - 2° / 1° ano	79,2	(16,5)	71,5	(19,7)	58,9	(14,2)	62,8	(17,1)	67,6	(16,0)	64,9	(15,1)
3° - 4° / 2° ano	73,8	(15,8)	64,6	(21,4)	60,6	(16,1)	59,5	(20,1)	62,8	(21,6)	61,5	(18,6)
5° - 6° / 3° ano	67,5	(14,9)	57,5	(12,8)	52,7	(8,5)	49,0	(11,7)	54,2	(21,4)	51,6	(10,3)
7° - 8° / 4° ano	69,0	(22,0)	67,0	(19,8)	57,5	(16,0)	52,5	(17,4)	69,2	(20,1)	64,7	(19,2)

9° - 10° / 5° ano	80,0	(15,1)	70,0	(18,5)	64,7	(12,4)	65,1	(17,0)	69,8	(24,0)	58,2	(16,0)
Regularidade no Curso		p=0,074		p=0,023		p=0,051		p=0,092		p=0,372		p=0,630
Não	88,0	(11,0)	84,0	(8,9)	71,4	(8,4)	71,7	(10,4)	73,3	(23,9)	65,6	(9,9)
Sim	73,5	(17,7)	66,0	(19,7)	58,3	(14,6)	57,6	(18,2)	65,1	(19,8)	61,8	(17,4)
Pretende continuar no Curso		p=0,776		p=0,611		p=0,852		p=0,340		p=0,688		p=0,847
Não	80,0	(20)	66,7	(30,6)	51,2	(17,6)	70,8	(22,1)	66,7	(28,9)	59,4	(16,5)
Tenho dúvidas	72,4	(19,5)	63,8	(19,6)	57,7	(13,7)	55,8	(14,3)	58,3	(20,1)	62,4	(18,6)
Sim	74,7	(17,2)	68,1	(19,4)	59,9	(14,9)	58,7	(19,0)	67,8	(19,4)	62,1	(16,8)
Refeições por dia		p=0,040		p=0,542		p=0,144		p=0,943		p=0,475		p=0,611
2 - 3	69,1	(21,1)	65,5	(21,5)	58,1	(17,1)	53,2	(18,0)	62,1	(21,3)	59,7	(18,6)
4	73,9	(13,9)	63,9	(17,7)	56,0	(12,0)	56,3	(17,2)	65,2	(18,2)	59,2	(15,6)
≥ 5	81,0	(14,0)	76,0	(20,1)	67,1	(14,9)	69,0	(16,8)	70,0	(22,5)	71,3	(15,8)
Alimenta-se suficientemente		p=0,491		p=0,469		p=0,405		p=0,366		p=0,638		p=0,360
Não	64,4	(19,4)	62,2	(21,1)	52,4	(13,4)	51,4	(14,6)	63,0	(22,1)	56,9	(22,7)
Em partes	65,7	(19,9)	60,0	(23,5)	55,4	(18,0)	53,9	(22,2)	62,5	(23,1)	55,1	(16,5)
Sim	77,5	(16,0)	69,2	(18,4)	60,8	(13,8)	60,4	(17,4)	66,5	(19,2)	64,2	(16,0)
≥ 7 pontos no SRQ20		p<0,001		p<0,001		p<0,001		p<0,001		p=0,023		p<0,001
Não	85,3	(12,8)	79,3	(17,0)	70,6	(11,4)	73,2	(13,0)	72,2	(17,0)	72,0	(14,4)
Sim	68,6	(17,2)	60,7	(18,0)	53,1	(12,4)	50,8	(15,5)	62,1	(20,7)	56,9	(16,0)
≥ 8 pontos no SRQ20		p=0,002		p<0,001		p<0,001		p<0,001		p=0,002		p<0,001
Não	80,5	(16,7)	76,8	(17,3)	68,8	(12,0)	71,6	(13,5)	73,0	(16,6)	70,7	(14,3)
Sim	69,8	(17,1)	60,0	(18,3)	52,0	(12,0)	48,9	(14,7)	60,1	(20,6)	55,8	(16,1)

Em relação à idade, a QV foi mais bem avaliada na faixa etária de maiores ou iguais a 40 anos. Os que se declararam brancos apresentaram maior média 76,5%, (DP=19,7) do que aqueles que se declararam pretos (64,6%, DP=18,5), porém, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0.518$). Ademais, os períodos entre 1º e 5º anos foram os que melhor avaliaram a QV, porém, também não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($p=0.481$).

Em relação aos domínios 1 e 2 (físico/psicológico), a maior pontuação média sobre a QV foi proveniente dos estudantes homens cis, com idade maior ou igual a 40 anos, que se autodeclararam pardos e que cursavam o 5º ano da graduação. Vale destacar que o domínio que menos contribuiu para avaliação positiva em relação a QV global foi o domínio psicológico: 64,8% (DP = 23,2) em homens cis e 57,1% (DP = 15,5) em mulheres cis.

O domínio psicológico avalia: sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade/religião/crenças. A avaliação dos alunos nesse domínio foi um pouco menor, comparando-se com a avaliação da percepção global da QV e da satisfação com a saúde.

O domínio das relações sociais foi que mais contribuiu positivamente com a avaliação global da QV. Outrossim, é importante destacar a pontuação média dos participantes nos itens 12 e 15. A média de pontos no item 12 (“Tem dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades?”) foi de 2,96 (DP = 0,92), sendo a menor pontuação média do questionário. Por outro lado, o item 15 (“Como avaliaria sua mobilidade?”) teve a maior média de pontos dentre todos os itens 4,48, (DP = 0,72).

Transtornos mentais comuns

A distribuição da prevalência de transtornos mentais comuns (RQS-20) por gênero pode ser observada na Tabela 3. Mulheres, entre 18 e 39 anos, que se autodeclararam pretas e brancas e que cursavam os 2º, 3º e 4º anos do curso tiveram maior predisposição para TMC após avaliação de suas respostas no instrumento.

Tabela 3.

Distribuição da prevalência de Transtornos Mentais Comuns (SRQ-20) em mulheres e homens, segundo sociodemográfica, março 2022:

Variáveis	Mulheres (≥ 7 pontos no SRQ20)		Homens (≥ 8 pontos no SRQ20)	
	%	(IC95%)	%	(IC95%)
Idade (anos)	p=0,324		p=0,648	
18 – 29	71,4	(58,8-81,4)	50,0	(26,6-73,4)
30 – 39	75,0	(17,3-97,7)	100,0	-
≥ 40	0	-	0,0	-
Cor ou raça, n=87	p=0,290		p=0,165	
Branca	70,0	(46,2-86,4)	0,0	-
Preta	90,9	(52,7-98,9)	50,0	(1,5-98,5)
Parda	66,7	(49,4-80,4)	60,0	(32,4-82,5)
Período/ano de estudo	p=0,188		p=0,654	
1 - 2º / 1º ano	57,1	(35,1-76,7)	40,0	(7,3-85,0)
3º - 4º / 2º ano	71,4	(48,2-87,0)	40,0	(7,3-85,0)
5º - 6º / 3º ano	85,7	(36,9-98,4)	100,0	-
7º - 8º / 4º ano	85,7	(55,2-96,7)	66,7	(21,5-93,6)
9º - 10º / 5º ano	60,0	(16,4-92,0)	33,3	(2,1-92,0)
Regularidade no Curso	p=0,354		p=0,531	
Não	100,0	-	33,3	(2,1-92,0)
Sim	69,7	(57,3-79,8)	52,9	(28,3-76,2)
Pretende continuar no Curso	p=0,988		p=0,264	
Não	66,7	(9,1-97,6)	0,0	-
Tenho dúvidas	70,6	(44,5-87,8)	75,0	(15,6-98,0)
Sim	70,8	(56,1-82,2)	43,8	(20,7-69,8)
Refeições por dia	p=0,326		p=0,247	
2 – 3	81,3	(53,6-94,2)	50,0	(13,3-86,7)
4	70,7	(54,7-82,9)	80,0	(22,6-98,2)
≥ 5	54,5	(25,3-81,0)	33,3	(9,4-70,6)
Alimenta-se suficientemente	p=0,032		p=0,301	
Não	100,0	-	100,0	-
Em partes	90,9	(52,7-98,9)	33,3	(2,1-92,0)
Sim	62,0	(47,6-74,6)	46,7	(22,2-72,9)
Satisfação com a saúde	p<0,001		p=0,043	

Muito insatisfeito/insatisfeito	87,5 (59,6-97,1)	100,0 -
Regular	89,5 (64,7-97,5)	57,1 (19,2-88,2)
Satisfeito	60,7 (41,3-77,2)	33,3 (6,4-78,5)
Muito satisfeito	0,0 -	25,0 (2,0-84,4)
Percepção da qualidade de vida global	p<0,001	p=0,045
Muito ruim/ruim	100,0 -	100,0 -
Regular	94,7 (68,4-99,3)	71,4 (27,4-94,3)
Boa	62,5 (44,3-77,8)	42,9 (11,8-80,8)
Muito boa	36,4 (13,3-68,0)	20,0 (1,8-77,4)

Dentre as mulheres que se autodeclararam pretas, cerca de 90,9% (IC 95% 52,7-98,9), possuíam predisposição para TMC. Apesar de não ter sido encontrada diferença estatisticamente significativa, o percentual foi inferior aos encontrados entre mulheres brancas e pardas (p=0,290).

Por outro lado, dentre os homens que se autodeclararam brancos possuíam média 0% (p=0,165) para TMC. Ainda, dos homens entre 30 e 39 anos, que estavam no 3º ano do curso, apresentaram média 100% (p=0,648) para culminar em TMC. Curiosamente, dentre os homens que se autodeclararam brancos, 0% (p=0,165), ou seja, nenhum deles possuía média para culminar em TMC.

Foi encontrada diferença estatisticamente significativa (p<0,001) no que tange à satisfação com a saúde em ambas as identidades de gênero. As mulheres que consideraram sua saúde “regular” apresentaram maior média de 89,5% (64,7-97,5) para TMC. Já em relação aos homens, daqueles que se consideraram “muito insatisfeitos” com sua saúde, apresentaram média de 100% (p=0,043) para TMC.

Em relação à percepção da qualidade de vida global, no instrumento SRQ-20, observamos diferença estatisticamente significativa. As mulheres que consideraram sua percepção com a qualidade de vida global “regular” possuíam média de 94,7% (68,4-99,3) para TMC, enquanto os homens que tiveram a mesma percepção possuíam média de 71,4% (27,4-94,3) para TMC.

O número de refeições por dia também pareceu influenciar na distribuição da prevalência de TMC. Aproximadamente, as graduandas que referiram realizar 2-3 refeições por dia, possuíam média de 81,3% (53,6-94,2) para TMC, resultado semelhante aos indivíduos do

sexo masculino, os que referiram fazer 4 refeições por dia, possuíam média de 80% (22,6-98,2) para TMC.

Discussão

O perfil dos estudantes dessa pesquisa demonstrou prevalência de mulheres. Dados análogos aos evidenciados, quanto ao gênero, foram também constatados em estudos desenvolvidos em Instituições Federais de Goiás, a qual investigou a qualidade de vida de estudantes do curso técnico em enfermagem aos desafios associados à sua formação (Nunes et al., 2019). Resultados similares acontecem em outros estudos com o mesmo perfil de participantes (Oliveira, 2019; Chaves et al., 2015).

A Enfermagem vem sendo composta histórica e majoritariamente por mulheres, mais de 80%. (Lombardi, & Campos, 2018). Dessa forma, as práticas de Enfermagem podem estar carregadas de marcas e concepções de gênero, que têm capacidade de facilitar ou dificultar o enfrentamento dos problemas assistenciais que são característicos da profissão.

Podemos inferir, nesse estudo, por apresentar o predomínio de participantes do gênero feminino, envolvendo profissionais da Enfermagem, que essa situação, talvez, possa ser justificada pelo fato da profissão ainda ser predominantemente constituída por mulheres (Machado, 2017). O que significa, na nossa sociedade, o cuidado tem sido uma atividade relacionada ao exercício feminino.

O gênero feminino é conhecido historicamente como sendo o “sexo frágil”, esse estigma por vezes pode facilitar no desenvolvimento de sintomas psicossomáticos. Já que as enfermeiras que carregam essa percepção podem ter facilidade em ser acometida com transtornos somáticos psicóticos, por se sentirem frágeis e vulneráveis a situações estressantes.

Durante a pandemia, as práticas assistenciais exaustivas, indefinição de protocolos assistenciais e falta de equipamentos de proteção individual (EPI) foram observados como problemas de uma classe formada majoritariamente por mulheres no Brasil. As tarefas e encargos profissionais são os primeiros fatores apontados como causadores e potencializadores do estresse nos profissionais de Enfermagem (Conselho Federal de Enfermagem, 2020).

A idade média dos respondentes foi de 23 anos, desses, a idade mínima foi 18 e a máxima 52 anos. Bica (2020) nos mostra que ao analisar a influência da idade na QV, em suas diferentes dimensões, concluiu que ocorre uma percepção mais positiva da QV à medida que aumenta a idade. Corroborando com a análise, o presente estudo constatou que os estudantes mais jovens avaliaram sua percepção sobre QV pior que os estudantes que tinham uma idade mais avançada, acima de 40.

Pesquisa de Gaspar e Matos (2008; 2011) também verificou que os adolescentes mais novos (≤ 11 anos) são os que apresentaram menor percepção da QV (84,5), seguindo-se o grupo etário dos 12-13anos ($M=78,8$) e por fim o grupo etário superior ou igual a 14 anos (74,3). Ou seja, mais uma vez, a percepção da QV vai aumentando com o avançar da idade, o que tem sido documentado em diversos estudos realizados no âmbito da qualidade de vida. Não sendo diferente essa contestação nessa pesquisa.

Um outro estudo transversal realizado entre abril e agosto de 2020, com profissionais da Enfermagem atuantes em unidades de internação para pacientes clínicos e cirúrgicos de um hospital de grande porte, observou na amostra que os “maiores de 60 anos” não apresentaram alto risco para estresse laboral, através da EET (Escala de Estresse no Trabalho e Escala de Qualidade de Vida Profissional) (Pinheiro, et al., 2023).

Outra evidência desse estudo refere-se ao fato de que a maioria dos graduandos se autodeclararam pretos ou pardos. Observamos uma maior permeabilidade social no ensino superior, promovida pelas políticas afirmativas que ampliaram o acesso à universidade.

No que diz respeito à percepção geral da qualidade de vida (IGQV), a média de pontos da autoavaliação dos participantes foi de 76,0% para os homens cis e de 74,3% para as mulheres cis. Não obstante, apesar do momento pandêmico vivenciado, os resultados apresentados se assemelham a outros estudos envolvendo graduandos da área da Saúde (Aversa, 2018; Salgado, Siqueira, & Salgado, 2016), cujos índices foram de 75,3% e 78,4%; estimados bons, de acordo com escala da Organização Mundial da Saúde, que classifica zero (0) como a pior percepção de QV e cem (100) a melhor (Pedroso et al., 2010).

Em estudos recentes, inferiu-se uma elevada preocupação com a saúde mental das equipes de Enfermagem, de uma forma geral, já que essa profissão realiza o cuidado integral do ser humano. Durante o momento pandêmico houve uma baixa previsibilidade das respostas em relação à infecção por covid-19. Desse modo observou-se que houve intensificação de problemas físicos e psicológicos nesses profissionais (Souza, et al. 2021).

Podemos observar na pesquisa que os participantes avaliaram sua QV e sua percepção de satisfação com a saúde, como boa, conforme demonstrado na Tabela 2. Esses resultados divergem dos obtidos em pesquisas realizadas com outros profissionais da Enfermagem (Nunes et al., 2019), cujos escores foram de 35,8% e 30,9%, respectivamente. Porém, no achado dessa última pesquisa, a maioria dos participantes conciliava o curso com o trabalho, fato que, talvez, influenciou nessa percepção ruim. Afinal, conciliar o trabalho com um curso de graduação, não é fácil já que todo curso promove desafios diários em sua rotina.

Os graduandos de Enfermagem da UNIVASF avaliaram, de uma forma geral, sua QV e sua percepção de satisfação com a saúde, como boa, esses dados, talvez se justifiquem também pela suspensão das aulas presenciais e uma maior aproximação desses com seus familiares em casa. Durante o período das aulas remotas, o que, de certa forma, reduz a sobrecarga de tarefas ou, ainda, pela não percepção dos efeitos totais das medidas sanitárias em suas rotinas diárias até o momento da coleta de dados dessa pesquisa.

De acordo com Perreira, Pinho e Cortês (2016), a baixa qualidade de vida dos discentes está relacionada a: exigências acadêmicas, realização de estágios supervisionados em ambientes de saúde, elaboração de TCC's e outros trabalhos presenciais. Igualmente, o curto período entre a coleta e análise de dados dessa pesquisa e o período pandêmico, provavelmente, não foi suficiente para manifestações de sintomas psicológicos totais, o que geralmente ocorre em um período maior.

Nessa perspectiva, os TMC como o estresse traumático secundário, é incapacitante, porém pode variar com os níveis de resiliência dos profissionais, as vezes medidas simples como o remanejamento temporário de setor do funcionário é efetivo para a remissão dos sintomas, podendo fazer um deslocamento para áreas onde pacientes com covid-19 não são atendidos (Torres et al., 2019).

O domínio das relações sociais foi que mais contribuiu positivamente com a avaliação global da QV. As melhores percepções foram provenientes do mesmo perfil biossociodemográfico dos domínios anteriores, com exceção de quem se autodeclarou branco, pois obteve uma melhor percepção sobre a QV global. Nesse item avaliou-se as relações sociais desses graduandos, seu suporte social e atividade sexual.

Já no domínio do meio ambiente, os alunos do 1º ano do curso tiveram uma melhor avaliação sobre sua qualidade de vida, relacionando com os estudantes que estavam em outros períodos do curso. Muito provavelmente, no início do curso, esses alunos ainda não tinham vivências acadêmicas suficientes e propriedade para fazer uma análise mais profunda sobre esse item. Esse domínio avalia: segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, oportunidade para adquirir novas habilidades, lazer, ambiente físico e transporte.

Como já dito anteriormente, o domínio das relações sociais foi o que obteve a maior média de pontos dentre os domínios avaliados, a média dos homens cis 70,8% (DP = 24,0), mulheres cis 64,3% (DP = 18,5). Isso nos faz refletir que houve, com o confinamento, uma maior possibilidade de contato com familiares que moravam na mesma residência, desse modo, isso pode ter promovido maiores discussões sobre problemas pessoais com familiares.

Vale destacar, que essas discussões com familiares ou pessoas de seu convívio íntimo são importantes para uma melhor percepção da qualidade de vida pelos estudantes, situações essas que foram promovidas e beneficiadas com a imposição do distanciamento social pela pandemia da covid-19.

O domínio 2, psicológico, foi o que menos contribuiu para IGQV, esses resultados se assemelham a pesquisas realizadas por Nunes et al. (2019) e Moura et al. (2016), pelo fato de essa pesquisa ter sido realizada durante a pandemia e distanciamento social esperava-se que os domínios das relações sociais e físicos, que ficaram prejudicados pelo isolamento social, fossem avaliados com piores escores, mas como observamos, não ocorreu nesse estudo.

Estudos têm inferido que o momento pandêmico, a prevalência de Transtornos Mentais comuns, vem crescendo. Nesse estudo, em especial, observamos que a média de pontos dos participantes no item 12 (“Tem dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades?”), foi de 2,96% (DP = 0,92), sendo a menor pontuação média do questionário, ou seja, a falta de poder econômico, intensificado com a pandemia, provavelmente impactou diretamente no equilíbrio financeiro e psicológico da família gerando consequências na percepção dos alunos sobre o domínio psicológico.

Com a pandemia, tem aumentado a prevalência de TMC, ou seja, esses transtornos encontram-se em franca ascendência (Brooks et al., 2020). Na faceta: “pretende continuar no curso?”, do domínio psicológico, cujo percentual foi de 70,8% (DP=22,1), mostra-nos aqueles que responderam que não pretendiam continuar no curso, ou seja, podemos interpretar a frequência que os participantes se sentem desanimados, angustiados e/ou tristes, indicando um risco para a ocorrência de TMC.

Outra faceta que chama atenção é a relacionada à regularidade no curso, no domínio psicológico, cujo percentual de resposta negativa, ou seja, que não estavam regulares no curso, foi de 71,7% (DP=10,4), o que denota que os participantes encontram-se pegando disciplinas em vários períodos diferentes aumentando sobremaneira a carga acadêmica e, conseqüentemente, o estresse.

Possivelmente, esse resultado indique que os estudantes não consigam realizar ações essenciais para o aprendizado de novos conteúdos e habilidades. Contudo, falta claramente pelos estudantes uma organização e planejamento para seguir o curso em uma linha reta, fato relevante quando se fala em aprendizagem.

Destaca-se que os discentes que fizeram parte da pesquisa estavam participando de aulas remotas. Entretanto, incita-se sobre a importância de se considerar esse achado nas discussões sobre a oferta de disciplinas nessas aulas, em especial, na área da Saúde, já que na maioria das

vezes uma disciplina é pré-requisito para outra. Dessa forma, a não regularização no curso pode impactar no aprendizado e ter consequências psicológicas.

As evidências desse estudo concordam com outras pesquisas realizadas, pertinentes ao tema de saúde mental e seus impactos causados pela pandemia. Foi realizada uma pesquisa com 619 estudantes universitários, objetivando analisar os níveis de depressão, ansiedade e estresse e se houve alteração no período pandêmico, comparando-se com períodos anteriores. As implicações confirmaram um aumento significativo dos transtornos psicológicos nesse período (Maia, & Dias, 2020). A distribuição da prevalência de transtornos mentais comuns (RQS-20) por gênero pode ser observada na Tabela 3: mulheres, entre 30 e 39 anos, que se autodeclararam pretas e que cursavam os 3º e 4º anos do curso, tiveram maior predisposição para TMC, após avaliação de suas respostas no instrumento.

Dentre as mulheres que se autodeclararam pretas, cerca de 90,9% (IC 95% 52,7-98,9) delas possuíam predisposição para TMC. Podemos inferir que preconceito social e estrutural vividos por essas mulheres durante sua trajetória de vida e, talvez, na acadêmica, acabe surtindo efeitos psicológicos, somando-se a isso, as exigências acadêmicas que podem fragilizá-las psicologicamente mais do que as que se declararam brancas.

Já entre os homens, entre 30 e 39 anos, que estão no 3º ano do curso, 100% deles apresentavam predisposição para transtornos mentais comuns. Dessa forma, todos os entrevistados nessa pesquisa, na faixa etária descrita e no 3º ano do curso apresentam predisposição em apresentar TMC. Curiosamente, nenhum homem que se autodeclarou branco tinha predisposição para TMC.

Parece que a prevalência de transtornos mentais é maior na população negra do que na população branca. Porém, essa conclusão ainda não é universal na literatura, mas as análises multivariadas com associações estatisticamente significantes foram quase todas na direção positiva entre a cor e transtornos mentais (Smolen, & Araújo, 2017, p. 4026). O ambiente social sobre o qual os indivíduos estão presentes e atuam é de extrema importância para a manutenção da saúde mental. É possível afirmar que o ambiente pode aumentar os níveis de estresse do indivíduo e influenciar profundamente em problemas na saúde mental (Oliveira, & Santos, 2017).

Do mesmo modo, parece que o racismo é um instrumento de sofrimento, pois a relação de poder e a exclusão tendem a promover sofrimento de diversas formas. A experiência de ser negro numa sociedade racista compromete de forma significativa a saúde mental. Corroborando, James (2017), o racismo internalizado, ou seja, o desenvolvimento de uma

identidade étnico racial desvalorizada pelo indivíduo, tem associação com o desenvolvimento de depressão.

Ao analisar os períodos do curso, foi observado maior prevalência de TMC nas mulheres que estavam cursando os 2º, 3º e 4º anos, o que pode indicar relação com a grade acadêmica e/ou exigências específicas desses períodos.

Pesquisa realizada no município de Jequié-BA, encontrou resultados semelhantes com acadêmicos do curso de Medicina. A prevalência de TMC foi de 62,2%, utilizando ponto de corte (>6) para classificar os casos suspeitos com o instrumento SRG-20. Nesse estudo, foi encontrada maior prevalência entre estudantes do sexo feminino, que estavam cursando 2º, 3º e 4º períodos (Buzeli, Costa, & Ribeiro, 2018).

Na presente pesquisa, o gênero feminino apresentou notável frequência de acometimento por TMC. Vale destacar, que a Enfermagem, historicamente, é uma profissão essencialmente feminina, e por esse gênero ser estigmatizado como sexo “frágil”, isso pode aumentar sua predisposição para acometimento por TMC.

Pesquisadores discutem as dificuldades das graduandas do sexo feminino em conciliar as atividades acadêmicas, muitas vezes, com atividades domésticas e trabalho. Outrossim, o aumento de risco para TMC seriam devidas as interações entre influências hormonais, diferenças sexuais ligadas a aspectos neuronais envolvidas com humor e ansiedade, fatores estressores ligados aos papéis do gênero e a importância atribuída ao apoio social da mulher (Santos et al., 2017).

Após análise dos dados, observamos que, apesar da maioria dos entrevistados apresentarem alta predisposição para TMC, as frequências podem ser consideradas ainda mais expressivas já que o estudo foi realizado em estudantes da área da Saúde, a qual é uma população detentora de conhecimento sobre os fatores de risco para o adoecimento mental.

Somando-se a isso, a surpreendente pequena proporção dos respondentes que relataram estar em acompanhamento com profissional da área de Saúde Mental, ou seja, parece que existe uma espécie de falta de apoio e ações institucionais voltadas aos estudantes em relação a sua saúde.

Os comportamentos de saúde, como quantidade de refeições por dia e a percepção de alimentar-se suficientemente, também, são referidos como fatores preditores de bem-estar e, assim, protetores para os diversos sofrimentos mentais dos sujeitos inseridos no ensino superior.

Dessa forma, cerca de 81,3% (53,6-94,2) das graduandas que se referiram, nesse estudo, sobre realizar 3 refeições por dia possuíam predisposição para transtornos mentais comuns. Apesar desses percentuais, observamos que um maior número de refeições diárias não significa

que a percepção sobre o item “alimentar-se suficiente”, seja positiva, pois observamos: 90,9% das mulheres que consideraram se alimentar parcialmente suficiente, apesar de fazerem 03 refeições diárias, possuíam predisposição para TMC

Entretanto, vale destacar, que também existem desafios impostos na vida acadêmica que influenciam a permanência e conclusão dos cursos, principalmente pela falta de políticas efetivas internas e apoio institucional. A insuficiência de suporte aos acadêmicos promove evasão dos estudantes de maior vulnerabilidade, e principalmente daqueles que exercem atividade laboral em paralelo (Gilioli, 2016).

Vale destacar, que a coleta de dados dessa pesquisa foi realizada durante o período pandêmico, momento o qual os estudantes estavam passando pela suspensão do calendário acadêmico, que acabou afetando toda a comunidade acadêmica com alterações nas rotinas diárias, saúde mental e no bem-estar das pessoas. Isso ratifica as diretrizes da Inter-Agency Standing Committee (2007), que aponta as emergências sanitárias como potencializadora dos riscos à saúde mental em níveis individuais, familiares, comunitários e sociais, muitas vezes desencadeando transtornos não psicóticos, principalmente em pessoas em situação de vulnerabilidade.

Verificou-se que a pandemia interferiu na qualidade de vida, principalmente no domínio psicológico e em um maior acometimento por transtornos mentais comuns na população estudada. Vale ressaltar que o isolamento social, medida governamental no sentido de conter hábitos, afetou a saúde física e mental, produzindo efeitos potencialmente exacerbados entre os jovens adultos que dependem de interações positivas para seu bem-estar geral (Gallo et al., 2020).

Isso nos mostra a necessidade de provocar mais discussões dessa problemática nas instituições de ensino superior, fomentando a produção de projetos futuros com auxílio desses estudantes, bem como, na promoção e desenvolvimento de estratégias de proteção à saúde mental e melhoria da QV durante a trajetória acadêmica.

As desordens psicológicas possuem evolução lenta e suas manifestações são de forma gradual e progressiva, geralmente será evidenciada muito após o período pandêmico (Ornell 2020), e, muito possivelmente os resultados obtidos nesse estudo ainda não reflete o real impacto do momento pandêmico no público estudado.

Entretanto, vale destacar que os dados da pesquisa nos forneceram subsídios, principalmente relacionados aos escores da dimensão psicológica (Whoqool - brief) que obtivemos a menor avaliação dos domínios, para enxergar a real necessidade no planejamento de ações em curto, médio e longo prazos no âmbito das instituições de ensino superior, de modo

que minimizem as possíveis consequências para o aprendizado dos discentes, e, conseqüente, interferência na futura formação e atuação profissional.

Conclusão

A Universidade é um local capaz de construir e disseminar conhecimentos, culturas e valores. Desse modo, a saúde mental precisa ser incluída nas ações institucionais desses órgãos, no sentido de promover saúde e prevenir doenças, assim contribuindo com o sistema público de saúde brasileiro (Missias-Moreira, & Mota, 2023).

Neste estudo foi evidenciado que apesar de ocorrer uma autoavaliação positiva geral para qualidade de vida e satisfação com a saúde, nas dimensões do Whoqool- brief, o domínio psicológico, obteve o menor escore na avaliação. Desse modo, os efeitos da covid-19 a médios e longos prazos devem ser examinados, principalmente em relação a impactos na saúde mental desses estudantes.

Evidencia-se também a necessidade de implementação de políticas de prevenção e cuidados relacionados à qualidade de vida de uma forma geral nas universidades, pois há sempre que analisar a QV conjuntamente com outros fatores preditores para sua baixa percepção (Missias-Moreira, & Mota, 2023). Corroborando com os autores, nesse estudo, as variáveis relacionadas ao número de refeições diárias, à regularidade no curso e à pretensão de continuar no curso, influenciaram de forma significativa a percepção sobre a qualidade de vida e a satisfação geral com a saúde dos estudantes.

É importante compreender os impactos da pandemia na qualidade de vida dos estudantes de Enfermagem, como também a sua influência em uma maior predisposição a TMC, pois essa análise pode contribuir na elaboração de estratégias para minimizar os efeitos ruins da pandemia sobre a saúde e QV dessa população, como, por exemplo, a promoção e implementação de programas de acompanhamento psicológico dentro das instituições acadêmicas.

Almejamos que a capacidade de alcance dessa investigação em caracterizar a necessidade real de promoção à saúde desses estudantes com foco na saúde mental e promoção da QV seja positiva. Desse modo, isso pode contribuir na prevenção de patologias psicológicas e auxiliar no enfrentamento das angústias, nas atividades acadêmicas, bem como nas rotinas diárias de vida.

De igual modo é importante destacar o reconhecimento da existência de TMC e baixa percepção da qualidade de vida desses estudantes, como também, estabelecer conexão com os fatores negativos dos ambientes universitários, pois isso pode proporcionar uma efetiva

reflexão sobre a temática e posterior elaboração de ações de promoção à saúde e prevenção ao sofrimento psíquico.

As limitações desse estudo estão relacionadas à amostragem por conveniência, a qual foi limitada ao curso de graduação de Enfermagem da UNIVASF, além disso, a pesquisa foi transversal, no período de 2020 e 2023, o que dificulta a generalização dos resultados para outros cursos, bem como a realização de análises mais robustas.

Vale destacar, que a pesquisa inicialmente foi delineada para aplicação presencial dos instrumentos. Porém, devido ao contexto pandêmico, um outro percalço do estudo foi o desfecho em uma coleta de dados online. Todos os dados coletados foram autorrelatados exigindo que os participantes se lembrassem de comportamentos passados, desse modo, possivelmente algum dado pode ter sido esquecido, ou seja, as informações foram obtidas prospectivamente (Arruda et al., 2022).

No mais, observou-se escassez de pesquisas que avaliassem juntamente a qualidade de vida e os transtornos mentais comuns em graduandos de Enfermagem, fato esse que dificulta a discussão dos dados. Todavia, apesar das limitações, acredita-se que os dados obtidos foram significativos para futuras propostas e estratégias acadêmicas no sentido de melhorar a qualidade de vida. Além disso, a garantia do anonimato durante a coleta de dados pode ter reduzido o viés de informação.

Destarte, as reflexões desta pesquisa assumem papel relevante para as possíveis intervenções e práticas de saúde destinadas à população em comento, pois um dos maiores desafios da atualidade é a promoção da qualidade de vida, principalmente levando em consideração os compromissos sociais, políticos, ambientais.

Foram encontrados pontos fortes nos resultados dessa investigação, como o potencial efeito protetor e terapêutico da resiliência. Encontramos evidências que esse comportamento está associado a uma melhor percepção de bem-estar, da saúde física e mental e da vitalidade. Dessa maneira, essa atitude nos fornece suporte para a ideia dos benefícios que ela traz para a saúde como um todo. Isso não significa que o indivíduo resiliente seja invulnerável ou blindado. Não se trata de sempre sair ileso de uma situação crítica, mas de desenvolver a capacidade de lidar com a crise eficientemente e sair dela fortalecido.

Outro ponto principal dessa pesquisa, foi que ela descreveu a percepção da qualidade de vida e dos transtornos mentais comuns de um grupo de estudantes. Essa análise pôde proporcionar uma reflexão sobre a importância do desenvolvimento de políticas institucionais de promoção a hábitos saudáveis e saúde mental dentro das instituições acadêmicas.

Além disso, pode-se destacar a capacidade dessa pesquisa em caracterizar a necessidade de promoção à saúde e qualidade de vida dessa população, estimulando principalmente a gestão da instituição para focar em ações intersetoriais com outros órgãos de saúde, igualmente responsáveis pela saúde dos cidadãos. Visto que os estudantes de Enfermagem é um grupo de pessoas de suma importância socioeconômica, pois futuramente se tornarão profissionais que irão impulsionar o setor da saúde do país.

É evidente a necessidade de as instituições acadêmicas destinar mais recursos para ações intra e intersetoriais direcionado aos grupos mais expostos com intuito de favorecer a construção de campus universitários mais saudáveis e comprometidos com a saúde e sustentabilidade. Ademais, é importante fomentar uma maior articulação entre os diferentes órgãos dos entes federativos, para construção de canais e espaços do cuidado direcionados aos estudantes.

Nesse sentido, há um notório reconhecimento mundial atual sobre a importância do desenvolvimento sustentável para o crescimento e desenvolvimento das nações, como exemplo, a formulação da Agenda 2030 (ONU, 2015, p. 1). O objetivo daquele tratado, com metas bem definidas, é estimular ações em busca de desenvolvimento sustentável e promover a qualidade de vida da população. Esse estudo se enquadrou nos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas para 2030, especificamente nos objetivos III/IV/X voltados para uma “Saúde de qualidade”, “Educação de qualidade” e “Redução das desigualdades”, investigando possibilidades para melhores condições de saúde, bem-estar e qualidade de vida da população estudada.

No Brasil, ainda é incipiente instituições de ensino superior que tenha serviços de apoio acadêmico atuante, e quando possuem, na maioria são serviços de livre-demanda. O problema é que a autopercepção do aluno sobre seus problemas psicológicos pode surgir tardiamente e a resolução pode não ser efetiva.

Nessa perspectiva, considerando minha atuação como enfermeira no Hospital Universitário no qual se desenvolveu essa pesquisa e lotada no setor que recebia estudantes de Enfermagem, percebi precariedade de serviços de apoio e acolhimento desses estudantes, tanto pela Universidade quanto pelo Hospital.

Desse modo, espera-se que o Hospital Universitário possa promover ações intersetoriais juntamente com a Universidade para promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida desses estudantes, como implementação de consultórios multidisciplinares para atendimento e acompanhamento contínuo, aumentar a rede de apoio, estimular um sistema de referência e contra-referência com outras instituições da rede.

Atualmente, tem-se falado em apoio estudantil através das Terapias Comunitárias (TC), que são espaços que possibilitam trocas de experiências e vivências na trajetória acadêmica, objetivando o compartilhamento de experiências com outros participantes. A escuta de outras histórias de vidas e as formas de lidar com os problemas podem ser trabalhados individualmente e ressignificados. Sendo, dessa maneira, formas impulsionadoras da resiliência com estratégias que possam ser mais bem exploradas e usadas pelos núcleos de acolhimento e apoio aos estudantes das universidades.

Conclui-se que houve impacto da pandemia covid-19 na percepção da QV, principalmente no domínio psicológico, como também um maior acometimento por transtornos mentais comuns na população estudada. Por isso, torna-se fundamental reconhecer essa problemática e planejar estratégias que visem à implementação de ações e serviços de promoção à saúde e prevenção de doenças dentro das instituições acadêmicas.

Referências

- Aaker D; Kumar V; Day GS. (1995). *Marketing research*. Hoboken, NJ: Wiley.
- Abdelghani, M., El-Gohary, H. M., Fouad, E., & Hassan, M. S. (2020). Addressing the relationship between perceived fear of COVID-19 virus infection and emergence of burnout symptoms in a sample of Egyptian physicians during COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. *Middle East Current Psychiatry, Ain Shams University*, 27(1), 70. <https://doi.org/10.1186/s43045-020-00079-0>
- Abdullah, M. F. I. L. B., Mansor, N. S., Mohamad, M. A., & Teoh, S. H. (2021). Quality of life and associated factors among university students during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. *BMJ open*, 11(10), e048446. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-048446>
- Almeida, I. L. G. I. de, Duarte, A. C. M., Simões, M. L., Azevedo, D. S. D. S. de, & Alcantara, M. A. de. (2021). Risk factors for common mental disorders in health care workers in the city of Diamantina, state of Minas Gerais. *Revista brasileira de medicina do trabalho*, 18(3), 293–301. <https://doi.org/10.47626/1679-4435-2020-574>
- Almeida, J. A. S. (2017). *A Universidade de Brasília é promotora de saúde? A percepção dos alunos dos cursos da saúde*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília – UnB, Brasília, DF. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/31313>
- Almeida, M. A. B., Gutierrez, G. L., & Marques. R. F. R. (2012). *Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa*. Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP. http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf
- American Psychiatric Association. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (5a. ed.). Artmed. <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf>
- Anversa, A. C., Santos Filha, V. A. V., Silva, E. B., & Fedosse, E. (2018). Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(3), 626-31. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1185>

- Araújo, F., de Lima, L., Cidade, P., Nobre, C. B., & Neto, M. (2020). Impact of Sars-COV-2 and its reverberation in global higher education and mental health. *Psychiatry Research*, 288, 112977. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112977>
- Araújo, H. L. F., Pessoa, Y. S. R. Q., Pessoa, C. E. Q., Dias, R. B. A., Amorim, B. E. C., & Gomes, K. B. R. (2021). Revisão integrativa da literatura: os desafios e impactos da pandemia de COVID-19 na saúde e qualidade de vida de docentes de ensino superior. In R. Missias-Moreira, J. Mota, & P. C. Santos (Org.), *International handbook for the advancement of public health policies?* (Vol. 2, pp. 197-210). Publicação ESS. <https://doi.org/10.26537/recipp-ess-fit-1003>
- Ariño, D. O., & Bardagi, M. P. (2018). Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. *Psicologia em Pesquisa*, 12(3), 44-52. <https://dx.doi.org/10.24879/2018001200300544>
- Assis, S. G. de Pesce, R. P., & Avanci, J. Q. (2006). *Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes*. Artmed.
- Azzi, D. V., Melo, J., Neto, A. de A. C., Castelo, P. M., Andrade, E. F., & Pereira, L. J. (2022). Quality of life, physical activity and burnout syndrome during online learning period in Brazilian university students during the COVID-19 pandemic: a cluster analysis. *Psychology, Health and Medicine*, 27(2), 466–480. <https://doi.org/10.1080/13548506.2021.1944656>
- Bağlan Yentür, S., Bilek, F., & Koca, S. S. (2022). Physical activity and psychosomatic status in patients with Behçet's disease during coronavirus disease pandem. *European journal of rheumatology*, 9(3), 144–147. <https://doi.org/10.5152/eurjrheum.2021.20166>
- Barbosa, L. N. F., Melo, M. C. B. D., Cunha, M. D. C. V. D., Albuquerque, E. N., Costa, J. M., & Silva, E. F. F. D. (2021). Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em brasileiros na pandemia COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 21, 413-419. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S200005>
- Barros Neto, B. de, Scarmínio, I. S., & Bruns, R. E. (2001). *Como fazer experimentos: Pesquisa e desenvolvimento na ciência e na indústria* (2a ed). Unicamp. https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1372315/mod_resource/content/1/Como_fazer_experimentos.pdf
- Beisland, E. G., Gjeilo, K. H., Andersen, J. R., Bratås, O., Bø, B., Haraldstad, . . . LIVSFORSK network (2021). Quality of life and fear of COVID-19 in 2600 baccalaureate nursing students at five universities: a cross-sectional study. *Health and quality of life outcomes*, 19(1), 198. <https://doi.org/10.1186/s12955-021-01837-2>
- Bijora, H. (2018). *Google Forms: O que é e como usar o app de formulários online*. Techtudo. <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2020/04/como-usar-o-google-forms-saiba-criar-um-formulario-online.ghtml>
- Blackburn, S. (1997). *Dicionário Oxford de Filosofia*. 1. ed. Zahar.
- Borges, A., Matos, M. G. & Diniz, J. A. (2011). Estatuto familiar e autopercepção de saúde nos adolescentes. *Temas em Psicologia*, 19(2), 347–60.

- Bozdağ, F., & Ergün, N. (2021). Psychological Resilience of Healthcare Professionals During COVID-19 Pandemic. *Psychological reports*, 124(6), 2567–2586. <https://doi.org/10.1177/0033294120965477>
- Brasil. (2012). *Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012*. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, seção 1, p. 1. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. (2008). *Por uma política de formação do magistério nacional: o INEP/MEC dos anos 1950/1960*. INEP. https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/historia_da_educacao/por_uma_politica_de_formacao_do_magisterio_nacional.pdf
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet*, 395(10227), 912–920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- Buzeli, C. P., Costa, A. L. R. C., & Ribeiro, R. L. R. (2012). Promoção da saúde de estudantes universitários: contribuições da terapia comunitária. *Revista Eletrônica Gestão, & Saúde*, 3(1), 332-42. <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/2430021>
- Cai, H., Xi, H. T., Zhu, Q., Wang, Z., Han, L., Liu, S., . . . Xiang, Y. T. (2021). Prevalence of problematic Internet use and its association with quality of life among undergraduate nursing students in the later stage of COVID-19 pandemic era in China. *The American journal on addictions*, 30(6), 585–592. <https://doi.org/10.1111/ajad.13216>
- Camacho, A. C. L. F., Fuly, P. dos S. C., Santos, M. L. S. C. dos, & Menezes, H. F. de. (2020). Students in social vulnerability in distance education disciplines in times of COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(7), e275973979. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3979>
- Campos, A. C. V., & Leitão, L. P. C. (2021). Letalidade da COVID-19 entre profissionais de saúde no Pará, Brasil. *Journal Health NPEPS*, 6(1). <https://doi.org/10.30681/25261010>
- Campos, E. C., Peixoto-Souza, F. S., Alves, V. C., Basso-Vanelli, R., Barbalho-Moulím, M., Melillo, R., & Costa, D. (2018). Improvement in lung function and functional capacity in morbidly obese women subjected to bariatric surgery. *Clinics*, 73, e20. <https://doi.org/10.6061/clinics/2018/e20>
- Carr, A. J., Thompson, P. W., & Kirwan, J. R. (1996). Quality of life measures. *British Journal of Rheumatology*, 35(3), 275–281. <https://doi.org/10.1093/rheumatology/35.3.275>
- Chang, J., Yuan, Y., & Wang, D. (2020). Nan fang yi ke da xue xue bao [Mental health status and its influencing factors among college students during the epidemic of COVID-19] *Journal of Southern Medical University*, 40(2), 171–176. <https://doi.org/10.12122/j.issn.1673-4254.2020.02.06>
- Chaves, E. C. L., Iunes, D. H., Moura, C. C., Carvalho, L. C., Silva, A. M., Carvalho, E. C. (2015). Anxiety and spirituality in university students: Across-sectional study. *Re Bras Enferm*. DOI: 10.1590/0034-7167.2015680318i

- Conselho Federal de Enfermagem. (2020). *Enfermeiras na linha de frente contra o Coronavírus*. Brasília, DF. http://www.cofen.gov.br/enfermeiras-na-linha-de-frente-contra-o-coronavirus_78016.html
- Coutinho, M. P. L., & Do Bú, E. A. (2017). A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software tri-deux-mots (version 5.2). *Revista Campo do Saber*, 3(1), 219-243. <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/72/58>
- Cruz, J. P., Felicilda-Reynaldo, R. F. D., Lam, S. C., Machuca Contreras, F. A., John Cecily, H. S., Papathanasiou, I. V., . . . Colet, P. C. (2018). Quality of life of nursing students from nine countries: A cross-sectional study. *Nurse education today*, 66, 135–142. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.04.016>
- Duarte, M. M. S., Haslett, M., Freitas, J. A. de, Gomes, N. T. N., Silva, D. C. da, Percio, J., . . . Alves, A. J. S. (2020). Descrição dos casos hospitalizados pela COVID-19 em profissionais de saúde nas primeiras nove semanas da pandemia, Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(5), e2020277. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000500011>
- Duncan, D. T., Goedel, W. C., Stults, C. B., Brady, W. J., Brooks, F. A., Blakely, J. S., & Hagen, D. (2018). A Study of Intimate Partner Violence, Substance Abuse, and Sexual Risk Behaviors Among Gay, Bisexual, and Other Men Who Have Sex With Men in a Sample of Geosocial-Networking Smartphone Application Users. *American journal of men's health*, 12(2), 292–301. <https://doi.org/10.1177/1557988316631964>
- Elmer, T., Mepham, K., & Stadtfeld, C. (2020). Students under lockdown: Comparisons of students' social networks and mental health before and during the COVID-19 crisis in Switzerland. *PLoS one*, 15(7), e0236337. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0236337>
- Ferreira, S., Sousa, M. M., Moreira, P. S., Sousa, N., Picó-Pérez, M., & Morgado, P. (2021). A wake-up call for burnout in portuguese physicians during the COVID-19 outbreak: National survey study. *JMIR Public Health and Surveillance*, 7(6), e24312. <https://doi.org/10.2196/24312>
- Fiorotti, K. P., Rossoni, R. R., Borges, L. H., & Miranda, A. E. (2010). Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 59(1), 17–23. <http://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/SDYGfzZpxLZd6BrwPZBttPj/abstract/?lang=pt>
- Fleck, M. P. A., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L., & Pinzon, V. (2000). Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida WHOQOL-bref. *Revista de Saúde Pública*, 34(2), 178-83. <http://hdl.handle.net/10183/71401>
- Fortes, S., Lopes, C. S., Villano, L. A., Campos, M. R., Gonçalves & Mari, J. de J. (2011). Common mental disorders in Petrópolis-RJ: A challenge to integrate mental health into primary care strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 33(2), 150-156. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462011000200010>
- Gaspar, T., Matos, M. G. (2008). Qualidade de vida em crianças e adolescentes: Versão portuguesa dos instrumentos KidScreen. *Fundação para a Ciência e Tecnologia*, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, Portugal.

- Gilioli, R. S. P. (2016). Evasão em Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil: expansão da rede, Sisu e desafios. *Consultoria Legislativa dos Deputados (Estudo Técnico)*. Recuperado em 31 de março de 2022, de https://nupe.blumenau.ufsc.br/files/2017/05/evasao_institui%C3%A7%C3%B5es.pdf
- Goethals, L., Barth, N., Guyot, J., Hupin, D., Celarier, T., & Bongue, B. (2020). Impact of home quarantine on physical activity among older adults living at home during the Covid-19 pandemic: qualitative interview study. *JMIR aging*, 3(1), e19007. <https://doi.org/10.2196/19007>
- Goldberg, D. P., & Huxley, P. (1992). *Common mental disorders: a bio-social model*. Tavistock/Routledge.
- Gomes, C. F. M., Pereira Junior, R. J., Cardoso, J. V., & Silva, D. A. da. (2020). Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. *SMAD - Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 16(1), 1-8. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317>
- Gomes, V. F., Miguel, T. L. B., & Miasso, A. I. (2013). Transtornos mentais comuns: Perfil sociodemográfico e farmacoterapêutico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 21(6), 1203-1211. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.2990.2355>
- Gonçalves, D. M., Stein, A. T., & Kapczinski, F. (2008). Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o structured clinical interview for DSM-IV-TR. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(2), 380-390. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000200017>
- Grande, R. A. N., Butcon, V. E. R., Indonto, M. C. L., Villacorte, L. M., & Berdida, 3D. J. E. (2021). Quality of life of nursing internship students in Saudi Arabia during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. *International Journal of Africa Nursing Sciences*, 14, 100301. <https://doi.org/10.1016/j.ijans.2021.100301>
- Guillasper, J. N.; Oducado, R. M. F. & Soriano, G. P. (2021). Protective role of resilience on COVID-19 impact on the quality of life of nursing students in the Philippines. *Belitung Nursing Journal*, 7(1), 43–49. <https://belitungraya.org/BRP/index.php/bnj/article/view/1297>
- Han, B. (2015). *Sociedade do cansaço*. Vozes.
- Hiany, N., Vieira, M. A., Gusmão, R. O. M., & Barbosa, S. F. (2020). Perfil Epidemiológico dos Transtornos Mentais na População Adulta no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 86(24). <https://doi.org/10.31011/read-2018-v.86-n.24-art.676>
- Hyde, J. S., & Mezulis, A. H. (2020). Gender Differences in Depression: biological, affective, cognitive, and sociocultural factors. *Harvard review of psychiatry*, 28(1), 4–13. <https://doi.org/10.1097/HRP.0000000000000230>
- Inter-Agency Standing Committee – IASC. (2007). *Guidelines on mental health and psychosocial support in emergency settings*. IASC. <https://interagencystandingcommittee.org/iasc-reference-group-on-mental-health-and-psychosocialsupport-in-emergency-settings>

- Iorio, J. C., Silva, A. V., & Fonseca, M. L. (2021). O impacto da COVID-19 nos e nas estudantes internacionais no ensino superior em Portugal: Uma análise preliminar. *Finisterra*, 55(115), 153–161. <https://doi.org/10.18055/Finis20285>
- Jansen, K., Mondin, T. C., Ores, L. da C., Souza, L. D. de M., Konradt, C. E., Pinheiro, R. T., & Silva, R. A. da. (2011). Transtornos mentais comuns e qualidade de vida em jovens: Uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 27(3), 440-448. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000300005>
- Keener, T. A., Hall, K., Wang, K., Hulsey, T., & Piamjariyakul, U. (2021). Quality of life, resilience, and related factors of nursing students during the covid-19 pandemic. *Nurse educator*, 46(3), 143–148. <https://doi.org/10.1097/NNE.0000000000000969>
- Keener, T. A., Hall, K., Wang, K., Hulsey, T., & Piamjariyakul, U. (2021). Relationship of quality of life, resilience, and associated factors among nursing faculty during Covid-19. *Nurse educator*, 46(1), 17–22. <https://doi.org/10.1097/NNE.0000000000000926>
- Keller, F. M., Dahmen, A., Derksen, C., Kötting, L., & Lippke, S. (2021). Psychosomatic rehabilitation patients and the general population during covid-19: online cross-sectional and longitudinal study of digital trainings and rehabilitation effects. *JMIR mental health*, 8(8), e30610. <https://doi.org/10.2196/30610>
- Köche, J. C. (2016). *Fundamentos de metodologia científica*. Vozes.
- Kuh, G. D., Kinzie, J., Schuh, J., & Whitt, E. J. (2010). *Students success in college: Creating conditions that matter*. Jossey-Bass. <https://digitalcommons.georgiasouthern.edu/ct2-library/14/>
- Kumar, H., Shaheen, A., Rasool, I., & Shafi, M. (2016). Psychological distress and life satisfaction among university students. *Journal of Psychology, & Clinical Psychiatry*, 5(3). <https://doi.org/10.15406/jpcpy.2016.05.00283>
- Lacerda, A. S. (Coord.). (1986). *8ª conferência nacional de saúde: Relatório final*. Ministério da Saúde. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf
- Lai, J., Ma, S., Wang, Y., Cai, Z., Hu, J., Wei, N., . . . Hu, S. (2020). Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to Coronavirus disease 2019. *JAMA Network Open*, 3(3), e203976. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>
- Lantyer, A. da S., Varanda, C. C., Souza, F. G., Padovani, R. da C., & Viana, M. de B. (2016). Ansiedade e qualidade de vida entre estudantes universitários ingressantes: Avaliação e intervenção. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitivas*, 18(2), 4-19. <http://rbtcc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/RBTCC/article/view/880/476>
- Leão, A. M., Gomes, I. P., Ferreira, M. J. M., & Cavalcanti, P. de G. (2018). Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42(4), 55-65. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180092>
- Leaune, E., Vieux, M., Marchal, M., Combes, C., Crandall, S., Haesebaert, J., & Poulet, E. (2022). Self-reported mental health symptoms, quality of life and coping strategies in French health

- sciences students during the early stage of the COVID-19 pandemic: an online survey. *L'Encephale*, 48(6), 607–614. <https://doi.org/10.1016/j.encep.2021.09.002>
- Leigh, J., Vasilica, C., Dron, R., Gawthorpe, D., Burns, E., Kennedy, S., . . . Croughan, C. (2020). Redefining undergraduate nurse teaching during the coronavirus pandemic: use of digital technologies. *British Journal of Nursing*, 29(10), 566–569. <https://doi.org/10.12968/bjon.2020.29.10.566>
- Lévano, A. C. S. (2009). Felicidade, resiliência y optimismo en estudiantes de colegios nacionales de la ciudad de Lima. *Liberabit*, 15(2), 133-141. http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext, &pid=S1729-48272009000200007, &lng=es, &tlng=es
- Lim, M. A., & Pranata, R. (2020). The Danger of Sedentary Lifestyle in Diabetic and Obese People During the COVID-19 Pandemic. *Clinical medicine insights endocrinology and diabetes*, 13. <https://doi.org/10.1177/1179551420964487>
- Lima, J. R. N. de, Pereira, A. K. A. de M., Nascimento, E. G. C. do, & Alchieri, J. C. (2013). Percepção do acadêmico de enfermagem sobre o seu processo de saúde/doença durante a graduação. *Saúde, & Transformação Social*, 4(4), 54-62. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext, &pid=S2178-70852013000400010, &lng=pt, &tlng=pt
- Liu, S., Xi, H. T., Zhu, Q. Q., Ji, M., Zhang, H., Yang, B. X., . . . Xiang, Y. T. (2021). The prevalence of fatigue among Chinese nursing students in post-COVID-19 era. *PeerJ*, 9, e11154. <https://doi.org/10.7717/peerj.11154>
- Lombardi, M. R., & Campos, V. P. (2018). A enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. *Revista Da ABET*, 17(1). <https://doi.org/10.22478/ufpb.1676-4439.2018v17n1.41162>
- Macedo, C. de S. G., Garavello, J. J., Oku, E. C., Miyagusuku, F. H., Agnoll, P. D., & Nocetti, P. M. (2012). Benefícios do exercício físico para a qualidade de vida. *Revista Brasileira De Atividade Física, & Saúde*, 8(2), 19–27. <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.8n2p19-27>
- Mahl, A. C., Stein, J., & Costa, A. B. (2017). Ocorrência de transtornos mentais em mulheres agricultoras familiares e estratégias de cuidado ofertadas no município de Saudades, SC. *Vittalle – Revista de Ciências da Saúde*, 29(2), 23-34. <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/download/7007/5021/21755>
- Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: O impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia*, 37, e200067. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>
- Mak, Y. W., Kao, A. H. F., Tam, L. W. Y., Tse, V. W. C., Tse, D. T. H., & Leung, D. Y. P. (2018). Health-promoting lifestyle and quality of life among Chinese nursing students. *Primary health care research, & development*, 19(6), 629–636. <https://doi.org/10.1017/S1463423618000208>
- Maragno, L., Goldbaum, M., Gianini, R. J., Novaes, H. M. D., & César, C. L. G. (2006). Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (Qualis) no Município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(8), 1639-1648. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006000800012>

- Marcelino, E. M., Nóbrega, G. H. T. da, Oliveira, P. do C. S. de, Costa, R. H. M. da, Araújo, H. S. P., Silva, T. G. L. da, . . . & Medeiros, A. C. T. de. (2020). Association of risk factors in common mental disorders in the elderly: an integrative review. *Brazilian Journal of Development*, 6(4), 22270–22283. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n4-407>
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2005). *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. Atlas.
- Marin, G. A., Caetano, I. R. de A., Bianchin, J. M., & Cavicchioli, F. L. (2021). Depressão e efeitos da Covid-19 em universitários. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, 4. <https://doi.org/10.31005/iajmh.v4i.187>
- Marinaci, T., Carpinelli, L., Venuleo, C., Savarese, G., & Cavallo, P. (2020). Emotional distress, psychosomatic symptoms and their relationship with institutional responses: a survey of Italian frontline medical staff during the Covid-19 pandemic. *Heliyon*, 6(12), e05766. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2020.e05766>
- Marková, I. (2017). A fabricação da teoria de representações sociais. *Cadernos de Pesquisa*, 47, 358-375. <https://doi.org/10.1590/198053143760>
- Matos, K. S. L., & Vieira, S. L. (2001). *Pesquisa educacional: O prazer de conhecer*. UECE.
- Matsudo, S., Araújo, T., Matsudo, V., Andrade, D., Andrade, E., Oliveira, L. C., & Braggion, G. (2001). Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): Estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física , & Saúde*, 6(2), 5-18. <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.6n2p5-18>
- McLafferty, M., Lapsley, C. R., Ennis, E., Armour, C., Murphy, S., Bunting, B. P., . . . O'Neill, S. M. (2017). Mental health, behavioural problems and treatment seeking among students commencing university in Northern Ireland. *PLoS ONE*, 12(12), e0188785. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0188785>
- Meira, F., Moreno, G., Bichat, P., de Arruda, R., & Barciela Veras, A. (2018). Nuances do conceito de saúde mental e a qualidade de vida de estudantes de medicina. *Revista Sul-Americana de Psicologia*, 5(2), 263–280. <http://ediciones.ucsh.cl/ojs/index.php/RSAP/article/view/1809>
- Minayo, M. C. S. (1994). O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In P. Guareschi, & S. Jovchelovtich (Org.), *Textos em representações sociais* (pp. 89-111). Vozes.
- Ministério da Saúde [Brasil], & Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. (2004). *HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS*. Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf
- Ministério Da Saúde [Brasil]. (2020). *O que significa ter saúde*. Saúde Brasil. <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quero-me-exercitar-mais/o-que-significa-ter-saude>.
- Missias-Moreira, R., & Nery, V. A. S. (2017). O construto de qualidade de vida: uma análise das dimensões históricas e conceituais. In R. Missias-Moreira, Z. N. Sales, L. C. G. do Nascimento, & O. S. Valentim (Orgs.), *Qualidade de vida e condições de saúde de diversas populações* (volume 2, pp. 13-22). CRV.

- Missias-Moreira, Ramon et al. (2021a). Impacto científico e social do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar sobre Saúde, Educação e Educação Física (GIPEEF/UNIVASF) no contexto da pandemia COVID-19. In: Missias-Moreira, Ramon; Festas, Clarinda; Prudêncio, Cristina (Orgs). *International Handbook for the Advancement of Public Health Policies – Education and Professional Training in Health - volume 3*. Porto, Portugal: Edições ESSPPorto. p. 16-29.
- Missias-Moreira, Ramon et al. (2021b). Contribuições do GIPEEF na educação interprofissional: a construção de um Congresso Internacional Interdisciplinar sobre Políticas Públicas de Saúde. In: Missias-Moreira, Ramon; Festas, Clarinda; Prudêncio, Cristina (Orgs). *International Handbook for the Advancement of Public Health Policies – Education and Professional Training in Health - volume 3*. Porto, Portugal: Edições ESSPPorto. p. 30-48.
- Missias-Moreira, Ramon et al. (2021c). Redes e parcerias acadêmicas na educação e formação em saúde: relato de experiência sobre o ciclo internacional de palestras do GIPEEF/UNIVASF. In: Missias-Moreira, Ramon; Festas, Clarinda; Prudêncio, Cristina (Orgs). *International Handbook for the Advancement of Public Health Policies – Education and Professional Training in Health - volume 3*. Porto, Portugal: Edições ESSPPorto. p. 49-64.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & PRISMA Group (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS medicine*, 6(7), e1000097. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
- Monteiro, D. T.; Mendes, J. M. R. & Beck, C. L. C. (2019) Health Professionals Mental Health: A Look at their Suffering. *Trends Psychol.*, v. 27, n. 4, p. 993-1006.
- Moreira, R. M., de Oliveira, B. G., Cruz, D. P., Bomfim, E. dos S., de Camargo, C. L., & Sales, Z. N. (2016). Qualidade de vida de cuidadores familiares de pessoas com Síndrome de Down. *Revista De Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 8(3), 4826–4832. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4826-4832>.
- Moreira, W. C., Sousa, A. R., & Nóbrega, M. P. S. S. (2020). Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a COVID-19: Scoping review. *Texto Contexto de Enfermagem*, 29(e202002152020), 1-17. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0215>
- Moscovici S. (2010). *Representações sociais*. 7. ed. Vozes.
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Zahar.
- Moscovici, S. (2017). *Representações sociais: Investigações em Psicologia Social*. (11a ed.) Vozes.
- Moura, I. H. de, Nobre, R. de S., Cortez, R. M. A., Campelo, V., Macêdo, S. F. de., Cortez, R. M. A., & Silva, A. R. V. da. (2016). Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(2), e55291. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.55291>
- Nações Unidas [Brasil]. (2016). *Saúde mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial*. <https://brasil.un.org/pt-br/74566-saude-mental-depende-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial>
- Nascimento, Á. B. de M. (2021). *Transtorno mental, cuidado e estigma: uma análise da assistência à saúde mental no cotidiano da atenção primária* (Tese de Doutorado). Attena – Repositório

Digital da UFPE. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/40126>

- Nunes, P. S., Marinho, T. A., Campanati, F. L. S., Silva, N. P., Pedroso, C. F., Nóbrega, M. M., & Guimarães, R. A. (2019). Qualidade de vida de estudantes do curso técnico em enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFPE*, 13, e242601. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242601>
- Oducado, R. M., Tuppal, C., Estoque, H., Sadang, J., Superio, D., Real, D. V., . . . Dela Rosa, R. D. (2021). Internet use, eHealth literacy and fear of COVID-19 among nursing students in the Philippines. *IJERI: International Journal of Educational Research and Innovation*, (15), 487–502. <https://doi.org/10.46661/ijeri.5520>
- Oliveira, A. A. C. (2016). *Evasão de um curso técnico de enfermagem: percepção de estudantes não concluintes*. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Católica Universidade, São Paulo, Brasil.
- Oliveira, F. O., & Werba, G. C. (1998). Representações sociais. In M. D. G. C. Jacques, M. N. Strey, N. M. Bernardes, P. A. Guareschi, S. A. Carlos, & Fonseca, T. M. G. (Eds.), *Psicologia social contemporânea* (13. ed, pp. 104-115). Vozes.
- Oliveira, S. S. W., Vasconcelos, R. S., Amaral, V. R. S., & Sá K. N. (2020). A espiritualidade no enfrentamento da dor em pacientes oncológicos: revisão sistemática. *Brazilian Journal of Pain*, 3(2), 158-163. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200028>
- ONU – Organização das Nações Unidas. (2015). *Transformando Nosso Mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. ONU. <https://nacoesunidas.org/wp>
- Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O., & Kessler, F. H. P. (2020). “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal Psychiatry*, 42(3), 232-5. <http://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>
- Osti, A., Pontes Jr., J. A. de F., & Almeida, S. L. S. (2021). O comprometimento acadêmico no contexto da pandemia da COVID-19 em estudantes brasileiros do ensino superior. *Revista Práxis*, 3, 275–292. <https://doi.org/10.25112/rpr.v3.2676>
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan: A web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews* volume, 5(210). <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
- Padrón, I., Fraga, I., Vieitez, L., Montes, C., & Romero, E. (2021). A study on the psychological wound of COVID-19 in university students. *Frontiers in psychology*, 12, 589927. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.589927>
- Park, D. H., Fuge, J., Meltendorf, T., Kahl, K. G., Richter, M. J., Gall, H., . . . Olsson, K. M. (2021). Impact of SARS-CoV-2-pandemic on mental disorders and quality of life in patients with pulmonary arterial hypertension. *Frontiers in psychiatry*, 12, 668647. <https://doi.org/10.3389/fpsyt.2021.668647>
- Pedroso, B., Pilatti, L. A., Gutierrez, G. L., & Picinin, C. T. (2010). Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, 2(1), 31-6. <http://doi.org/10.3895/S2175-08582010000100004>

- Pereira, M. O., Pinho, P. H., & Cortes, J. M. (2016). Qualidade de vida: Percepção de discentes de graduação em enfermagem. *Journal Nursing and Health*, 6(2), 321-33.
- Pesce, R. P., Assis, S. G., Avanci, J. Q., Santos, N. C., Malaquias, J. V., & Carvalhaes. (2005). Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. *Cadernos de Saúde Pública*, 21(2), 436-448. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000200010>
- Pinheiro, J. M. G., Macedo, A. B. T., Antonioli, L., Veja, E. A. U., Tavares, J. P., & Souza, S. B. C. Qualidade de vida profissional e estresse ocupacional em trabalhadores de enfermagem durante pandemia por COVID-19. *Rev Gaúcha Enferm.* 2023;44:e20210309. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20210309.pt>
- Pozuelo-Carrascosa, D. P., Martínez-Vizcaíno, V., Sánchez-López, M., Bartolomé-Gutiérrez, R., Rodríguez-Martín, B., & Notario-Pacheco, B. (2017). Resilience as a mediator between cardiorespiratory fitness and mental health-related quality of life: A cross-sectional study. *Nursing, & health sciences*, 19(3), 316-321. <https://doi.org/10.1111/nhs.12347>
- Ramos, T. H., Pedrolo, E., Santana, L. L., Ziesemer, N. de B. S., Haeffner, R., & Carvalho, T. P. de. (2020). Impact of the sars-cov 2 pandemic on the quality of life of nursing students. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 10, e4042. <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.4042>
- Rech, M., & Ferreira, R. H. M. (2020). *Panorama de estresse, sobrecarga e fatores ergonômicos de motoboys em período pandêmico: Estudo de caso no município de Guarapuava-PR.* (Monografia de Engenharia de Produção). *Repositório Campo Real*. Centro Universitário Campo, Paraná, Brasil. <http://repositorio.camporeal.edu.br/index.php/tccprod/article/view/375>
- Rede de Conhecimento Social (Coord.). (2020). *Retratos da educação no contexto da pandemia do Coronavírus*. Fundação Carlos Chagas, Fundação Lemann, Fundação Roberto Marinho, Instituto Península, Itaú Social e IEDE. https://frm.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Retratos-da-Educacao-na-Pandemia_digital-1-compactado.pdf
- Romero-Blanco, C., Rodríguez-Almagro, J., Onieva-Zafra, M. D., Parra-Fernández, M. L., Prado-Laguna, M. D. C., & Hernández-Martínez, A. (2020). Physical Activity and Sedentary Lifestyle in University Students: Changes during Confinement Due to the COVID-19 Pandemic. *International journal of environmental research and public health*, 17(18), 6567. <https://doi.org/10.3390/ijerph17186567>
- Salgado, R. D. C., Siqueira, S. S., & Salgado, T. C. (2016). Qualidade de vida do estudante trabalhador: uma amostra dos discentes de cursos superiores do Instituto Federal do Piauí - Campus Floriano. *Somma*, 2(2), 35-46. <https://doi.org/10.51361/somma.v2i2.44>
- Sant'anna, H. C. (2012). OpenEvoc: Um programa de apoio à pesquisa em representações sociais. In M. Nardi, A. Nascimento, & P. Neto (Org.), *Psicologia Social: desafios contemporâneos*. GM Gráfica e Editora.
- Santos, L. dos, Ribeiro, Í., Boery, E., & Boery, R. (2017). Qualidade de vida e transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. *Cogitare Enfermagem*, 22(4). <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i4.52126>

- Santos, L. S., Ribeiro, Í. J. S., Boery, E. N., & Boery, R. N. S. O. (2017). Qualidade de vida e transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. *Cogitare Enfermagem*, 22(4), 1-7. <http://doi.org/10.5380/ce.v22i4.52126>
- Santos, M. V. F. dos, Campos, M. R., & Fortes, S. L. C. L. (2019). Relação do uso de álcool e transtornos mentais comuns com a qualidade de vida de pacientes na atenção primária em saúde. *Ciência, & Saúde Coletiva*, 24(3), 1051–1063. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.01232017>
- Schlesselman, L. S., Cain, J., & DiVall, M. (2020). Improving and Restoring the Well-being and Resilience of Pharmacy Students during a Pandemic. *American journal of pharmaceutical education*, 84(6), ajpe8144. <https://doi.org/10.5688/ajpe8144>
- Shimazu, A., Bakker, A. B., Demerouti, E., & Peeters, M. C. (2010). Work-family conflict in Japan: how job and home demands affect psychological distress. *Industrial health*, 48(6), 766–774. <https://doi.org/10.2486/indhealth.ms1131>
- Silva, C. R. de O. e. (2004). *Metodologia e organização do projeto de pesquisa: Guia prático*. UFC. <http://joinville.ifsc.edu.br/~debora/PAC/Metodologia%20e%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Projeto%20de%20Pesquisa%20CEFET%20CE.pdf>
- Silva, E. L. da, & Menezes, E. M. (2001). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação* (3a ed.). Laboratório de Ensino a Distância da UFSC.
- Silva, P. L. B. C. E, Caldeira, R. L. R., Santos, A. C. F., Galiano, A. J., & Primo, D. C. B. (2021). Transtorno mental comum na equipe de enfermagem envolvida no cuidado oncológico. In R. Missias-Moreira, J. Mota, & P. C. Santos (Org.), *International handbook for the advancement of public health policies? Physical activity, health conditions and quality of life* (Vol. 1, pp. 159-173). Publicações ESS.
- Souza, N. V. D. O., Carvalho, E. C., Soares, S. S. S., Varella, T. C. M. M. L., Pereira, S. R. M., Andrade, K. B. S. Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health. *Rev GaúchaEnferm.*2021;42(esp):e20200225. <https://doi.org/10.1590/19831447.2021.2020025>
- Szczepańska, A., & Pietrzyka, K. (2023). The COVID-19 epidemic in Poland and its influence on the quality of life of university students (young adults) in the context of restricted access to public spaces. *Zeitschrift fur Gesundheitswissenschaften = Journal of public health*, 31(2), 295–305. <https://doi.org/10.1007/s10389-020-01456-z>
- Teixeira, C. N. G., Rodrigues, M. I. de Q., Silva, R. A. D. A. da, Silva, P. G. B., & Barros, M. M. A. F. (2021). Qualidade de vida em estudantes de odontologia na Pandemia de COVID-19: Um estudo multicêntrico. *Saúde e Pesquisa*, 14(2), 247-259. <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/9009>
- Tingey, J. L, Bentley, J. A., & Hosey, M. M. (2020). COVID-19: Entendendo e mitigando o trauma em sobreviventes de UTI. *Trauma psicológico: Teoria, pesquisa, prática e política*, 12(S1), S100–S104. <https://doi.org/10.1037/tra0000884>
- Torres J. et al. (2019) *Qualidade de vida profissional e fatores associados em profissionais da saúde*. *Psicol Saúde Doenças*. <http://doi.org/10.15309/19psd200310>

- Tull, M. T., Edmonds, K. A., Scamaldo, K. M., Richmond, J. R., Rose, J. P., & Gratz, K. L. (2020). Psychological outcomes associated with stay-at-home orders and the perceived impact of Covid-19 on daily life. *Psychiatry research*, 289, 113098. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113098>
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2020a). *COVID-19 educational disruption and response*. Unesco. <https://en.unesco.org/news/covid-19-educational-disruption-and-response>
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2020b). *Adverse consequences of school closures*. Unesco. <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2020c). *COVID-19: 10 Recommendations to plan distance learning solutions*. Unesco. <https://en.unesco.org/news/covid-19-10-recommendations-plan-distance-learning-solutions>
- Vala, J., & Monteiro, M. B. (Eds.). (2000). *Psicologia Social* (4a ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Wagnild, G. M., & Young, H. M. (1993). Development and psychometric evaluation of the Resilience Scale. *Journal of nursing measurement*, 1(2), 165–178.
- Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., Ho, C. S. & Ho, R. C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International Journal Environmental Research and Public Health*, 17(5), 1729. <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>
- Waqas, A., Khan, S., Sharif, W., Khalid, U., & Ali, A. (2015). Association of academic stress with sleeping difficulties in medical students of a Pakistani medical school: a cross sectional survey. *PeerJ*, 3, e840. <https://doi.org/10.7717/peerj.840>
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, 52(5), 546–553. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>
- WHO – World Health Organization. (1994). The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In J. Orkey, & W. Kuyken (Eds.), *Quality of life assessment: International perspectives* (pp. 41-60). Springer Verlag.
- WHO – World Health Organization. (2002). Reducing risks, promoting healthy life. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42510/WHR_2002.pdf
- WHO – World Health Organization. (2017). Depression and other common mental disorders: Global health estimates. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/254610>
- WHO Weekly – World Health Organization. (2021). *Epidemiological Record*. v. 76 p. 365–380.
- Zhang, J., Wu, W., Zhao, X., & Zhang, W. (2020). Recommended psychological crisis intervention response to the 2019 novel coronavirus pneumonia outbreak in China: A model of West China Hospital. *Precision Clinical Medicine*, pbaa006. <https://doi.org/10.1093/pcmedi/pbaa006>

Zheng, Z., Peng, F., Xu, B., Zhao, J., Liu, H., Peng, J., . . . Tang, W. (2020). Risk factors of critical and mortal COVID-19 cases: A systematic literature review and meta-analysis. *The Journal of infection*, 81(2), e16–e25. <https://doi.org/10.1016/j.jinf.2020.04.021>

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CEFIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa **CONDIÇÕES DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS** no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Esse projeto de pesquisa tem como objetivo geral analisar a relação entre qualidade de vida e fatores associados em estudantes da Universidade Federal do Vale do São Francisco. A vida de estudantes universitários é acompanhada de diversos fatores desencadeadores de estresse e outros agravos à saúde que podem influenciar a qualidade de vida (QV). Nesta perspectiva justifica-se a necessidade em identificar fatores condicionantes e/ou determinantes da QV dos estudantes da UNIVASF. Este estudo está sendo desenvolvido sob a responsabilidade do Prof. Dr. Ramon Missias Moreira e a coleta de dados será feita através de questionários e de entrevista enviadas por email. Acredita-se que a partir deste estudo espera-se obter diagnóstico da possível problemática referente à qualidade de vida e fatores associados aos estudantes da nossa universidade. Com isso, este poderá subsidiar gestores da área de educação e saúde na compreensão do fenômeno, com o intuito de implementar e adotar intervenções, principalmente por parte da UNIVASF. A mesma pode ser mais propositiva em ações institucionais que visem desenvolver o bem-estar dessa população, colaborando para um desenvolvimento humano franco e positivo. Portanto, esclarecemos que o mesmo não constituirá risco a (o) estudante, conforme resolução 466/2012 do CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Lembrando que durante a aplicação dos instrumentos de coleta de dados poderá ocorrer desconforto dos participantes pois algumas questões tratam de questões de cunho pessoal (uso de álcool, outras drogas, etc), logo, o pesquisador poderá minimizar os riscos tirando dúvidas, contornando a situação com imediatos esclarecimentos. Garantimos-lhe ainda, que o anonimato será garantido bem como a sua imagem e identidade protegidas. Serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes. Sua participação não é obrigatória e você não receberá nenhum tipo de auxílio financeiro. Fica ainda garantido ao responsável, livre acesso aos resultados desta pesquisa, podendo a qualquer momento (se sentir algum tipo de desconforto) desistir de participar da pesquisa e retirar seu consentimento. Salientamos que sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com os pesquisadores ou com a UNIVASF, o IF Sertão-PE inclusive de ordem financeira. Diante do exposto, gostaríamos de seu consentimento para que os resultados desta pesquisa possam ser divulgados em eventos como: congressos, simpósios, seminários, fóruns de discussões, dentre outros, assim como, em periódicos, revistas, livros, resumos e artigos. Os resultados e dados desta pesquisa estarão arquivados com os responsáveis pelo período mínimo de cinco anos, estando totalmente a sua disposição para eventuais consultas. Para maiores informações pode-se entrar em contato com

o pesquisador responsável através do e-mail ramonefisica@hotmail.com. Se ainda assim, você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE, situado na Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2350 / Ramal 2364, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, cep@ifsertao-pe.edu.br; ou poderá consultar a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878, e-mail: conep.cep@saude.gov.br.

Petrolina, ____/____/_____

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do (a) Participante

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Colegiado de Educação Física - CEFIS

Programa de Pós-graduação em Psicologia - PPGPSI

Pesquisa: “CONDIÇÕES DE SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS”

**Nº DE
ORDEM**

--	--	--	--

Orientador: Prof.^a Dr. Ramon Missias-Moreira

BLOCO I	
CARACTERIZAÇÃO BIOSOCIODEMOGRÁFICA	
1. Sexo: 1() Feminino 2() Masculino	2. Idade: _____ anos
3. Cor ou Raça:	
1() Branca	4() Origem Indígena
2() Amarela (oriental)	5() Preta
3() Parda	6() Não Sabe
4. Nasceu em Petrolina?	
1() Sim 2() Não	
Se respondeu não : Em que cidade você nasceu? _____	
Quanto tempo vive em Jequié? _____ anos _____ meses	
5. Situação Marital:	
1() Solteiro(a)	4() União Estável
2() Casado(a)	5() Viúvo(a)
3() Divorciado(a)/separado(a)/desquitado(a)	
6. Você tem filhos?	
1() Sim	
2() Não	
Quantos filhos você tem? _____ filhos.	
7. Quantas refeições você faz por dia?	
1() Uma 2() Duas 3() Três 4() Quatro 5() Cinco ou mais	
8. Você acha que se alimenta o suficiente?	
1() Sim 2() Não	
9. O seu domicílio é:	
1() Próprio 2() Alugado 3() Cedido 4() Outro	
10. Você mora só?	
1() Sim (pule para a questão 14) 2() Não	
11. Você mora em república?	
1() Sim 2() Não	
12. Quantas pessoas moram com você? _____ pessoas	
13. Quem mora com você?	
1() Companheiro(a)	4() Mãe
2() Filho(s)	3() Pai
	5() Irmão(s)
	6() Amigo(s)
	6() Outro(s)
14. Quantos cômodos sua casa possui? _____ cômodos	
15. O domicílio possui:	
1() Água encanada	4() Geladeira
2() Luz elétrica	5() TV
3() Rede de esgoto	6() Som/rádio
	7() Aparelho de DVD
	8() Antena Parabólica
	9() TV por Assinatura
	7() Telefone
	8() Computador
	9() Internet
16. Que curso você faz?	
17. Está em que semestre/período/ano?	

18. Você está a regular no seu curso? 1() Sim 2() Não

Se respondeu **não**: O que o levou a ficar irregular? _____

19. Pretende continuar o curso 1() Sim 2() Não
atual?

20. Além de estudar, você exerce alguma atividade remunerada? 1() Sim 2() Não

21. Se exerce atividade remunerada, esta atividade ocupa: 1() Apenas um período do dia

2() É em tempo integral

3() Períodos alternados ou sem horário fixo

ANEXO A

BLOCO II QUALIDADE DE VIDA					
WHOQOL-bref					
<p>INSTRUÇÕES: Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor, responda a todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as duas últimas semanas.</p> <p style="text-align: center;">Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número que lhe parece a melhor resposta.</p>					
	Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
1. Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5
	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
2. Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5
As questões seguintes são sobre o quanto você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.					
	Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
3. Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4. O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5. O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6. Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7. O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8. Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9. Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5
As questões seguintes perguntam sobre quão completamente você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.					
	Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
10. Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11. Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12. Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13. Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14. Em que medida você tem oportunidades de atividades de lazer?	1	2	3	4	5
As questões seguintes perguntam sobre quão bem ou satisfeito você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.					
	Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem bom	Bom	Muito bom
15. Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5
	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
16. Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5

18. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19. Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20. Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21. Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22. Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23. Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24. Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25. Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5
As seguintes questões referem-se a com que frequência você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.					
	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
26. Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

**BLOCO IV
CONDIÇÕES DE SAÚDE**

SELF REPORTING QUESTIONNAIRE (SRQ-20)

1. Tem dores de cabeça frequentemente?	1() Sim	2() Não
2. Tem falta de apetite?	1() Sim	2() Não
3. Dorme mal?	1() Sim	2() Não
4. Assusta-se com facilidade?	1() Sim	2() Não
5. Tem tremores nas mãos?	1() Sim	2() Não
6- Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)	1() Sim	2() Não
7. Tem má digestão?	1() Sim	2() Não
8. Tem dificuldade de pensar com clareza?	1() Sim	2() Não
9. Tem se sentido triste ultimamente?	1() Sim	2() Não
10. Tem chorado mais do que de costume?	1() Sim	2() Não
11. Encontra dificuldade de realizar, com satisfação, suas tarefas diárias?	1() Sim	2() Não
12. Tem dificuldade para tomar decisões?	1() Sim	2() Não
13. Seu trabalho diário lhe causa sofrimento?	1() Sim	2() Não
14. É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	1() Sim	2() Não
15. Tem perdido o interesse pelas coisas?	1() Sim	2() Não
16. Você se sente uma pessoa inútil em sua vida?	1() Sim	2() Não
17. Tem tido ideia de acabar com a vida?	1() Sim	2() Não
18. Sente-se cansado(a) o tempo todo?	1() Sim	2() Não
19. Tem sensações desagradáveis no estômago?	1() Sim	2() Não
20. Você se cansa com facilidade?	1() Sim	2() Não

ANEXO B



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PRPPGI**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro - CEP: 56.304-917, Petrolina - PE

Fone 087 2101-6795 – Fax 2101-6798 www.univasf.edu.br

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador Ramon Missias Moreira a desenvolver o seu projeto de pesquisa Condições de saúde e qualidade de vida de estudantes universitários no período de julho de 2020 a dezembro de 2022. O projeto está sob a coordenação/orientação do próprio e seu objetivo geral é analisar a relação entre qualidade de vida e fatores associados em estudantes da Universidade Federal do Vale do São Francisco, campus centro, Petrolina-PE.

A aceitação está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos das Resoluções 466/12 e 510/16 do CNS/MS e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados e materiais coletados exclusivamente para os fins da pesquisa.

Petrolina, 14 de junho de 2021.

Atenciosamente,

Assinatura manuscrita em tinta azul, legível como "Jerônimo Borges".

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.

ANEXO C

PARECER CONBUSTANCIADO DO CEP

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO
-PE



Continuação do Parecer: 5.035.400

Por orientação da CONEP, durante a vigência das medidas de combate à pandemia, será aceita a folha de rosto sem a assinatura do gestor maior da instituição (flexibilização da Norma Operacional CNS 001/2013). Após retorno às atividades, o pesquisador deve enviar ao CEP este e demais documentos cuja formatação, em função da pandemia, tiveram seu aceite flexibilizado

Objetivo da Pesquisa:

2.1 – Objetivo Geral:

Analisar a relação entre qualidade de vida e fatores associados em estudantes da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

2.1 Objetivos específicos

- Avaliar a qualidade de vida de estudantes universitários, estratificando por curso, semestre e turno;
- Descrever os fatores biosociodemográficos de estudantes universitários, estratificando por curso, semestre e turno;
- Verificar a associação entre os fatores biosociodemográficos com a percepção de qualidade de vida de estudantes universitários, estratificando por curso, semestre e turno;
- Caracterizar as condições de saúde, vivências acadêmicas, uso de álcool, tabaco e outras substâncias e a prática de atividade física entre estudantes universitários, estratificando por curso, semestre e turno;
- Comparar a qualidade de vida com as condições de saúde, vivências acadêmicas, uso de álcool, tabaco e outras substâncias e a prática de atividade física entre estudantes universitários, estratificando por curso, semestre e turno;
- Averiguar a associação entre a qualidade de vida com as condições de saúde, vivências acadêmicas, uso de álcool, tabaco e outras substâncias e a prática de atividade física entre estudantes universitários, estratificando por curso, semestre e turno;
- Apreender as percepções subjetivas de estudantes universitários sobre qualidade de vida e condições de saúde."

2.2 - Os objetivos de pesquisa, no que tange à eticidade, estão claros, alinhados com a metodologia proposta e são exequíveis dentro do cronograma apresentado.

Endereço: Rua Valério Pereira, 72 - Anexo da Reitoria

Bairro: CENTRO

CEP: 56.304-060

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2359

E-mail: cep@ifsertao-pe.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO
-PE



Continuação do Parecer: 5.035.400

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

3.1. Riscos:

Será oferecida uma “carta de apresentação da pesquisa e pesquisador aos estudantes” e um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, obedecendo à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, explicitando os objetivos da pesquisa aos sujeitos da pesquisa e esclarecendo que em algum momento ele(a) poderá exposto(a) a riscos devido à sua participação na pesquisa e que poderá, a qualquer momento recusar a continuar sem qualquer espécie de prejuízo físico, mental e/ou financeiro, contando com garantia do seu anonimato. Salientamos que durante a aplicação dos instrumentos de coleta de dados poderá ocorrer desconfortos dos participantes, logo, o pesquisador poderá minimizar os riscos tirando dúvidas, contornando a situação com esclarecimentos. Os participantes da pesquisa ao responderem os instrumentos de coleta de dados poderão se deparar com questões sensíveis, na sua percepção, tais como: atos ilegais, violência, sexualidade e uso de drogas ilícitas, dentre outras. Nessa dimensão, o pesquisador irá esclarecer todas as dúvidas e que as questões levantadas serão tratadas como sigilosas e não haverá possibilidade de vasar informações. Os dados serão utilizados somente para a pesquisa, ou seja, o material e os dados coletados serão exclusivamente com finalidade prevista no seu processo, ou conforme o consentimento do participante.

Em todo momento haverá respeito ao participante principalmente em relação a sua dignidade e autonomia, reconhecendo e sendo sensível a sua vulnerabilidade. Será assegurando a livre vontade do participante em contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida. Nesse contexto haverá respeito aos valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, além dos hábitos e costumes de cada envolvido. Vale ressaltar que o pesquisador se comprometerá em adotar todas as medidas cabíveis para proteger e reconhecer as situações peculiares de vulnerabilidade, independentemente do nível de risco da pesquisa.

3.2. Benefícios:

Espera-se que a partir deste estudo obteremos um diagnóstico da possível problemática referente qualidade de vida e fatores associados em estudantes da nossa universidade. Com isso, esse poderá subsidiar gestores da área de educação e saúde na compreensão do fenômeno, com o intuito de implementar e adotar intervenções, principalmente por parte da UNIVASF. A mesma

Endereço: Rua Valério Pereira, 72 - Anexo da Reitoria

Bairro: CENTRO

CEP: 56.304-060

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2359

E-mail: cep@ifsertao-pe.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO
-PE



Continuação do Parecer: 5.035.400

pode ser mais propositiva em ações institucionais que visem desenvolver o bem-estar dessa população, colaborando para um desenvolvimento humano franco e positivo.

Nesse sentido, a pesquisa buscará sempre que prevaleçam os benefícios esperados sobre os riscos e/ou desconfortos previsíveis; será comunicado às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados os resultados e/ou achados da pesquisa, com intuito de contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes que não sejam estigmatizados. Nesse contexto, será assegurar aos participantes da pesquisa os benefícios resultantes do projeto, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa que será obtido através dos resultados.

3.3. Comentários

Em conformidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

4.

O projeto apresenta os seguintes itens: tema, objeto da pesquisa, relevância social, local de realização da pesquisa, população a ser estudada, garantias éticas aos participantes da pesquisa, método a ser utilizado, cronograma, orçamento e divulgação dos resultados do estudo. Todos estão em conformidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

5.

5.1 – O projeto apresenta os Termos de Apresentação obrigatória: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE; Termo de Sigilo e Compromisso dos pesquisadores, Declaração de autorização de uso de dados, Folha de rosto e Carta de Anuência, além de estar em conformidade com os princípios éticos e com as resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do CNS.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

7.

No que concerne aos aspectos éticos, o projeto está aprovado. Adicionalmente, o pesquisador principal deve:

- Atentar-se ao prazo para o envio do relatório parcial (quando houver alteração no projeto, a

Endereço: Rua Valério Pereira, 72 - Anexo da Reitoria

Bairro: CENTRO

CEP: 56.304-060

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2359

E-mail: cep@ifsertao-pe.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO
-PE



Continuação do Parecer: 5.035.400

qualquer tempo) e/ou final das atividades desenvolvidas (12 meses a partir da data de aprovação do parecer consubstanciado);

- Enviar ao CEP, juntamente com o relatório final (modelo disponível na página do IF Sertão-PE), um exemplar digitalizado de cada termo (TCLE, TCLE para Pais/Responsáveis e/ou TALE, conforme o caso), bem como uma declaração afirmando que todos os demais termos passaram pelo mesmo procedimento;

- Informar ao CEP, a qualquer tempo, caso ocorram mudanças no projeto (metodologia, cronograma, número de participantes, etc) que tenham implicação ética em sua execução;

- Procurar o CEP, a qualquer tempo, para tirar quaisquer dúvidas em relação aos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, ou demais informações que necessite.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1441092.pdf	20/09/2021 08:43:47		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	16/09/2021 15:11:35	Ramon Missias Moreira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	16/09/2021 15:08:52	Ramon Missias Moreira	Aceito
Outros	carta_resposta.pdf	16/09/2021 15:07:01	Ramon Missias Moreira	Aceito
Outros	Termo_MariaCelia1.pdf	16/09/2021 11:43:13	Ramon Missias Moreira	Aceito
Outros	JUSTIFICATIVA.pdf	22/07/2021 16:30:37	Ramon Missias Moreira	Aceito
Outros	TERMO.pdf	22/07/2021 16:29:29	Ramon Missias Moreira	Aceito

Endereço: Rua Valério Pereira, 72 - Anexo da Reitoria

Bairro: CENTRO

CEP: 56.304-060

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2359

E-mail: cep@ifsertao-pe.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO
-PE



Continuação do Parecer: 5.035.400

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_QV.pdf	17/07/2021 10:23:22	Ramon Missias Moreira	Aceito
Outros	TERMO_VIRGINIA.pdf	17/07/2021 10:11:52	Ramon Missias Moreira	Aceito
Outros	TERMO_SAMARA.pdf	17/07/2021 10:11:29	Ramon Missias Moreira	Aceito
Outros	TERMO_1.pdf	17/07/2021 10:11:13	Ramon Missias Moreira	Aceito
Outros	Cartaanuencia.pdf	05/05/2020 14:53:54	Ramon Missias Moreira	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	05/05/2020 14:50:23	Ramon Missias Moreira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PETROLINA, 13 de Outubro de 2021

Assinado por:
Ednaldo Gomes da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Valério Pereira, 72 - Anexo da Reitoria

Bairro: CENTRO

CEP: 56.304-060

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2359

E-mail: cep@ifsertao-pe.edu.br